

(a capa)

PARCERIA ENTRE IGUAIS

A Rede de Ação Frei Beda
e parceiros de projetos do Brasil
se encontram em Lagoa Seca

PARCERIA ENTRE IGUAIS

A Rede de Ação Frei Beda
e parceiros de projetos do Brasil
se encontram em Lagoa Seca

05

Organizadores

A Rede de Ação Frei Beda
para o Desenvolvimento
O Conselho Alemão
das Missões Católicas
A Obra de Missão das Crianças/
Os Reis Magos

Colaboração

Copyright
© 2012 Aktionskreis Pater Beda
für Entwicklungsarbeit e.V.

06

O relatório sobre o encontro dos responsáveis
e representantes dos projetos realizado em 2012
que trabalham juntos com
a Rede de Ação Frei Beda
no Brasil

07

A Rede de Ação Frei Beda

– Ponte entre

a Alemanha e o Brasil

Parceria: Amanhã um só mundo – ou nenhum mundo.

Projetos de parceria
da Rede de Ação Frei Beda
no Brasil:

Diocese de Óbidos

Cooperativa Terra Viva
Paróquia Nossa Senhora do Rosário
Pastoral Social da Diocese de Florianópolis
Projeto Nova Vida
Projeto Verde Vida
Projeto Nosso Lar
Projeto Viva a Vida
Comissão Pastoral da Terra
Associação para Promoção Humana Santo Antonio
Casa da Criança Dr. João Moura
Associação Frei Gregório
Pastoral da Criança, Paróquia Nossa Senhora da Assunção
Obras Sociais da Ordem Franciscana Secular
Centro Educacional Profissionalizante do Flau
Província Franciscana de Santo Antonio do Brasil
Casa Menina Mulher
Centro Educacional Popular Saber Viver, Ilha de Deus
Comunidade dos Pequenos Profetas
Grupo de Amizade, Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto
Associação Cidade da Criança
Paróquia de Santo Antônio
Associação dos Animadores Leigos das CEB's
Centro de Direitos Humanos Dom Adriano Hypólito

08

A Rede de Ação Frei Beda

09

Foto:

Participantes do encontro no mês de janeiro de 2012 em frente do convento dos franciscanos em Ipuarana / Lagoa Seca na Paraíba

10

Foto:

Participantes do encontro no mês de janeiro de 2012 em frente do convento dos franciscanos em Ipuarana / Lagoa Seca na Paraíba

11

RESUMO DO CONTEÚDO

11 INTRODUÇÃO

Introdução.....	11
Fatos do encontro.....	12
Boas-Vindas.....	14

16 PALESTRAS I

A tarefa missionária de Frei Beda.....	16
A situação política, econômica e social do Brasil.....	20
Os 11 preceitos da natureza.....	24
A superação da pobreza e a construção da igualdade no Brasil.....	26

O papel da política social na Paraíba.....	28
A missão dos franciscanos no Nordeste do Brasil.....	35
A Obra de Missão das Crianças.....	36

38 PROJETOS I

Experiências dos projetos de uma caminhada de mais de 20 anos:

A Turma do Flau, a Ilha de Deus & Nova Vida.....	38
A Cidade da Criança e a Comunidade dos Pequenos Profetas.....	45
A Pastoral da Terra na Paraíba.....	46
As Comunidades Eclesiais de Base em Campo Formoso.....	48

12

50 PALESTRAS II

Direitos Humanos.....	50
Os Índios e os Sem Terra.....	52
Direito por educação.....	56

60 PROJETOS II

Carrossel.....	58
Discussão sobre novas possibilidades.....	62
Exposição dos projetos.....	64

68 Ressonância

Comentários depois do encontro.....	68
Trabalho junto a imprensa na Alemanha.....	72
O Brasil do ponto de minha vista.....	74

Álbum de fotografias.....	76
---------------------------	----

80 INFORMAÇÕES

Conta para doações.....	80
Contatos & impressão.....	81
Espaços de atividades.....	82

13

14

Introdução

Um mundo novo só se faz em parceria entre iguais

O relatório sobre o encontro dos responsáveis e representantes dos projetos que trabalham com a Rede de Ação Frei Beda no Brasil

O encontro se realizou do dia 22 até o dia 29 de janeiro e teve como lema: “Um mundo novo só se faz em parceria entre iguais”.

Antes de falarmos sobre o andamento e os conteúdos do encontro que trouxe certamente para todos os participantes impulsos extremamente úteis, gostaríamos de esclarecer que não foi fácil de compilar este relatório. Diante de nós estava um monte de papéis de quatro relatórios e anotações. E neste relatório final nos baseamos em tudo que Cícera Gomes de Andrade (Cecilia), Vanúbia Martins, Willey Pereira dos Santos da cidade Cajazeiras e Padre Rainer Kröger de João Pessoa anotaram durante as palestras e debates. E queremos agradecer ao mesmo tempo a estas pessoas aqui pela sua valaríssima colaboração.

Muito material se juntou como apresentações de Power Point, pequenos filmes, DVDs e naturalmente fotos, muitas fotos... Tudo isto mostra que houve durante os dias do encontro uma troca muito vasta e significativa de experiências. E servirá certamente também para reflexões posteriores ajudando-nos num processo permanente de formação que todos nós almejamos. Por causa disso nos decidimos de escrever um relatório pormenorizado esforçando-nos segundo as nossas possibilidades de reproduzir tudo que é importante nesta “marcha” na direção de uma renovação constante. No fim desta curta introdução gostaríamos de frisar que alguém possa se queixar, durante a leitura deste relatório, que foi esquecido ou algo importante não foi mencionado. Neste caso gostaria de lembrar aqui as palavras do bispo da diocese de Óbidos, Dom Bernardo Bahlmann, na sua homilia durante a missa de encerramento no domingo do dia 29 de janeiro de 2012. Na ocasião descreveu um pequeno episódio onde São Francisco convidou o seu confrade Leão para pregar o Evangelho na cidade vizinha. Chegando lá deram uma volta na praça da feira e regressaram em silêncio para Assis. Então Leão reclama, porque Francisco não tinha falado nada. E Francisco retrucou: “O que você acha que fizemos? Com certeza anunciamos a Boa-Nova!” E o bispo acrescentou: “Nós não evangelizamos com muitas palavras, mas com o nosso testemunho, quer dizer através do nosso comportamento!”

Esperamos que este relatório possa servir como subsídio para aprofundamentos pessoais e como base para reflexões e debates em cada projeto e, além disso, com todos os outros envolvidos no Brasil e na Alemanha. Nós sempre deveríamos lembrar que nós somos multiplicadores tendo que passar os conhecimentos adquiridos sempre adiante.

Frei Beda, ofm

FATOS DO ENCONTRO EM LAGOA SECA

111 pessoas participaram do encontro.

28 delas eram da Alemanha.

25 projetos de novo estados brasileiros.

Pará (PA),

Maranhão (MA),

Piauí (PI),

Ceará (CE),

Paraíba (PB),

Pernambuco (PE),

Alagoas (AL),

Bahia (BA) e

Rio de Janeiro (RJ)

encontraram-se no convento dos franciscanos

Representantes dos seguintes estados federais do Brasil participaram do encontro em Lagoa Seca:

Pará (PA)

Diocese de Óbidos

Óbidos

Maranhão (MA)

Cooperativa Terra Viva

Coroatá

Paróquia Nossa Senhora do Rosário

Rosário

Piauí (PI)

Pastoral Social da Diocese de Floriano

Floriano

Ceará (CE)

Projeto Nova Vida

Crato

Projeto Verde Vida

Crato

Projeto Nosso Lar

Juazeiro do Norte

Projeto Viva a Vida

Canindé

Paraíba (PB)

Comissão Pastoral da Terra

Sertão, Cajazeiras

Comissão Pastoral da Terra

Litoral, João Pessoa

Associação para Promoção Humana Santo Antônio

Campina Grande

Casa da Criança Dr. João Moura

Campina Grande

Associação Frei Gregório

Cabedelo

Pastoral da Criança, Paróquia Nossa Senhora da Assunção

Alhandra

Obras Sociais da Ordem Franciscana Secular

Itaporanga

Pernambuco (PE)

Centro Educacional Profissionalizante do Flau

Recife

Província Franciscana de Santo Antonio do Brasil

Recife

Casa Menina Mulher

Recife

Centro Educacional Popular Saber Viver, Ilha de Deus

Recife

Comunidade dos Pequenos Profetas

Recife

Alagoas (AL)

Grupo de Amizade, Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto

Maceió

Bahia (BA)

Associação Cidade da Criança

Simões Filho

Paróquia de Santo Antônio

Campo Formoso

Associação dos Animadores Leigos das CEB's

Campo Formoso

Rio de Janeiro (RJ)

Centro de Direitos Humanos Dom Adriano Hypólito

Nova Iguaçu

17

Bem-vindos no convento dos franciscanos em Ipuarana / Lagoa Seca

(veja a foto)

18

FOTO: Todos os convidados foram acolhidos com música e cânticos na entrada do convento dos franciscanos.

FOTO: Leo durante o trabalho no escritório montado especialmente para o evento.

Antes da abertura oficial do encontro realizaram-se alguns preparativos básicos para garantir um bom êxito do primeiro evento deste porte. 25 projetos apoiados pela Rede de Ação Frei Beda, dois grupos de colaboradores alemães, diversos palestrantes, duas representantes da Obra de Missão das Crianças (Kindermissionswerk) e dois bispos vieram para este encontro. No fim do encontro se constatou que no decorrer deste grande acontecimento estavam mais de cem pessoas presentes. Neste contexto cabe aqui um agradecimento especial para a Obra de Missão das Crianças para o Conselho alemão das Missões católicas que pelo seu apoio financeiro e pelo seu suporte possibilitaram a realização deste encontro.

Aqui também vale destacar a valiosa colaboração de Léo do projeto “Associação Frei Gregório” de Cabedelo (PB). Ele se encarregou da tarefa de instalar um escritório ao lado da entrada principal, com todo o equipamento necessário como computadores, copiadora, impressora etc. garantindo a comunicação interna e externa. Antes do início do encontro propriamente dito se preparou e se distribuiu neste local as pastas com informações básicas, crachás e camisetas com o lema do encontro. Os recém-chegados foram levados para os seus respectivos quartos por um comitê de recepção. Antes do jantar e depois da oração, Frei Beda saudou com palavras de boas-vindas os participantes até então chegados. Em seguida houve um pouco mais tarde uma confraternização recreativa no chamado salão de festa.

FOTOS: Genivan Correia Brasil do projeto Verde Vida documentou o evento através de filmagens em vídeo.

Cícera Gomes de Andrade (à esquerda) e Willey Pereira dos Santos (à direita) anotaram em resumos tudo o que foi dito durante o evento.

O banner do evento.

19

A tarefa missionária de Frei Beda

O processo histórico da Rede de Ação Frei Beda – a missão de Frei Beda

O desenvolvimento histórico da Rede de Ação Frei Beda

A palestra „O desenvolvimento histórico da Rede de Ação e a tarefa missionária de Frei Beda” foi proferido junto com a projeção de fotos pelo próprio Frei Beda e por Udo Lohoff, o colaborador e amigo de muitos anos, e hoje gerente da Rede de Ação.

Frei Beda falou sobre a sua trajetória de frade franciscano até os dias de hoje. Ainda muito jovem sentiu-se chamado para trabalhar como missionário na África. Mas uma visita de dois frades franciscanos da Província de Santo Antônio do Nordeste do Brasil na sua cidade natal, despertou nele a vocação de se tornar também franciscano. Ele queria trabalhar entre os pobres do Brasil.

Para poder realizar o seu sonho, se apresentou no convento de Bardel, e de onde partiu em 1956 para o Nordeste do Brasil. No avião teve a sensação de ter deixado a sua pátria para sempre para poder executar bem as suas novas tarefas. Durante a sua estada no Brasil percebeu, sobretudo, o processo de empobrecimento e o crescimento das favelas urbanas. E para poder mostrar esta situação na Alemanha tirava retratos enviando-os aos seus familiares, amigos e conhecidos.

Depois dos seus estudos de filosofia e teologia foi ordenado sacerdote na igreja do convento dos franciscanos na cidade de Salvador. Mas um ano depois teve que voltar para a Alemanha atendendo um pedido do Provincial daquela época. No início esta volta foi para ele muito dolorosa, mas mesmo assim assumiu com fervor a nova tarefa para despertar entre crianças e jovens através de pregações e exposições de fotos o interesse de se tornarem missionários no Nordeste ou entre os índios da Amazônia do Brasil. Os interessados recebiam então o convite de ingressar no chamado colégio e internato das missões dos franciscanos em Bardel que preparava naquele tempo em regime de internato para estes serviços.

Mas Frei Beda, sempre preocupado em ajudar os pobres do Brasil, perguntava-se como ajuda-los e os seus confrades que trabalhavam em prol da melhoria de vida dos desprovidos. Então teve a ideia de começar com campanhas de coletas de papel velho e de roupas usadas para vender este material coletado para firmas de reciclagem, cujo rendimento fornece até hoje ajudas financeiras para projetos que lutam por uma vida mais digna de crianças, jovens, adultos e idosos em situação de pobreza.

Para obter voluntários, que pudessem ajudar nestas campanhas, começou um trabalho de conscientização nas escolas e nas paróquias através de projeções de slides e de palestras sobre a situação econômica, social e política no Brasil. Dessa forma conseguiu formar grupos de ajudantes em muitas aldeias e cidades da Alemanha principalmente na região da sua própria origem e na Baixa Saxônia. Para dar a estes grupos uma aparência mais eficaz na sociedade alemã, foi fundado em 1984 oficialmente o “Aktionskreis Pater Beda” (a Rede de Ação Frei Beda). Além disso, se empenhou sempre para divulgar a realidade brasileira na Alemanha. Por isso organizou constantemente exposições com fotos, gráficos e textos curtos e marcantes em prédios públicos e bancos.

Durante as suas explanações, Frei Beda ressaltava sempre a figura de Dom Adriano Hypolito – o já falecido bispo de Nova Iguaçu (RJ). Ele o chamava de fiel parceiro do qual aprendeu compreender melhor a Igreja Católica e os trabalhos pastorais no Brasil. Também outras personalidades como o arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, e o cardeal Dom Aloísio Lorscheider da arquidiocese de Fortaleza tiveram um papel muito importante para ele nesta caminhada.

Quando teve a oportunidade de conhecer de perto o trabalho de Frei Anastácio, sentiu que esta atuação junto aos trabalhadores rurais e pequenos camponeses, que não possuíam nenhum pedaço de terra própria ou foram expulsos dela, precisava seu apoio e que esta realidade deveria ser divulgada sem falta na Alemanha. Através disso o seu trabalho de conscientização na Alemanha ganhou um significado político e social maior estendendo-se a apoios na luta e pelos direitos dos pobres do Brasil na aquisição de

moradias melhores e no acesso para usufruir da saúde pública, e na formação escolar e profissional.

O seu sonho sempre foi também

Foto: Frei Beda nos primeiros anos de suas atividades como missionário

de construir uma ponte viva entre a Alemanha e o Brasil. O primeiro passo deu, quando começou visitar com pequenos grupos de seus colaboradores na Alemanha, de vez em quando, os projetos acompanhados pela Rede de Ação Frei Beda no Brasil. E logo depois percebeu que um intercâmbio mais intensivo e frutífero seria somente possível, dando oportunidade para representantes e grupos brasileiros dos projetos de vir para a Alemanha, para eles mesmos apresentarem as suas atividades e para informar sobre a sua maneira de viver. Este intercâmbio funciona até hoje através de apresentações de pequenas peças de teatro, falando do contexto da situação no seu país. Estas exposições incluem também canções e danças. Estas visitas em escolas, igrejas e paróquias da Alemanha agradam sempre a todo mundo. Este trabalho recebeu o seu reconhecimento público, quando a ele foi conferido no dia 23 de novembro de 2003 a medalha de honra ao mérito pelo Governo Alemão. Frei Beda enfocou na sua palestra que recebeu este prêmio em nome de todos e todas que o apoiam no seu trabalho.

No contexto do processo do desenvolvimento da Rede de Ação Frei Beda não poderia faltar a história de vida do seu colaborador Udo Lohoff. Frei Beda contou como se conheceram quando Udo - ainda muito jovem - se encontrou com ele para falar sobre o seu desejo de ajudar primeiramente nas muitas coletas de doações de papel e roupas e de querer viajar um dia de bicicleta pelo Brasil. Depois de um tempo em que Udo Lohoff viveu no Brasil, ele começou em 1992 a trabalhar como colaborador permanente na Rede de Ação Frei Beda sendo hoje em dia o seu gerente.

Em seguida Udo leu um texto direcionado a Frei Beda. Tratava-se da palestra que ele fez no dia em que Frei Beda recebeu a medalha de honra ao mérito da Alemanha e chamou-o a voz dos sem voz. Aqui queremos apenas citar alguns trechos deste depoimento: “Em todos os lugares por onde Frei Beda passa, ele é considerado uma personalidade que consegue, mesmo no nosso tempo dos meios de comunicação entusiasmar e comover as pessoas pela causa da criação de “um só mundo” e pela causa dos pequenos e esquecidos. O melhor remédio contra a pobreza, contra a violência e contra o terrorismo no mundo

Foto: Coleta de papel e roupas em Hopsten em 1965

Foto: Frei Beda durante a entrega da medalha em honra ao mérito em 2003

é uma globalização da solidariedade. Sem nunca ter pensado nisso, Frei Beda fez algo de concreto pela paz no mundo. Ele nos sensibilizou de tal maneira para que pudéssemos sentir que é o nosso dever de olhar além do nosso próprio quintal. Isto é certamente um dos maiores méritos de Frei Beda.”

Em seguida, alguns líderes dos projetos contaram emocionados sobre as suas visitas na Alemanha e suas experiências pessoais junto a Frei Beda e a sua Rede de Ação.

Antônio Cleide Gouveia da “Comissão da Pastoral da Terra do Alto Sertão em Cajazeiras – na Paraíba” falou de suas experiências no contexto do trabalho de conscientização de Frei Beda nas escolas e igrejas da Alemanha. Ele ficou impressionado como os jovens e os camponeses alemães se empenham em prol das coletas de papel velho e de roupas usadas. Ele mesmo teve

também a chance de divulgar a discussão sobre a Reforma Agrária na Alemanha e principalmente no meio dos camponeses que visitou. E destacou, sobretudo, que Frei Beda não se limita apenas em visitar grupos que o apoiam, mas procura se encontrar com todos que o convidam. Frei Beda sente-se também sempre solidário para com todos os necessitados como doentes, idosos, estrangeiros e muitas outras pessoas carentes na Alemanha.

Hermano de Sousa, líder do projeto “Nova Vida” em Crato no Ceará disse: “Uma das maiores capacidades de Frei Beda é servir. Ele é uma pessoa que está sempre presente na vida das pessoas.”. E lembrou uma missa celebrada por Frei Beda no lixão da cidade do Crato. Na hora da comunhão algumas pessoas tiveram receio de receber a eucaristia. E Beda as tranquilizou falando para elas que Deus também acolhe as pessoas sujas e de mãos calejadas.

Enedino Moreira do projeto “Turma do Flau no Recife em Pernambuco destacou a oportunidade e a permissão que Frei Beda dá para que nos transformamos em lutadores apoiando os pobres e todos os outros que precisam de nossa ajuda. Ele carrega dentro de si a identidade do negro, do indígena, do camponês ... e o seu grande amor pelas crianças do Brasil. E Udo é o segundo remo do barco que se chama Rede de Ação Frei Beda e assim podemos jogar as nossas redes em águas mais profundas.”

Elizângela da Silva da “Escola Saber Viver” da Ilha de Deus no Recife em Pernambuco falou, que teve o seu primeiro contato com Frei Beda, quando era ainda uma menina de cinco anos de idade. Ela estava suja e com fome e procurava na lama por mariscos. Ele estendeu a sua mão para ajuda-la e deu-lhe de comer. E através dele conheceu também o centro de formação

FOTO:

Elizângela aos cinco anos de idade procurando mariscos

„Escola Saber Viver“ e começou vender pão e picolé. Assim recebeu também a oportunidade de poder frequentar uma escola pública. Hoje ela tem uma vida melhor e além disso, adotou uma menina.

Hélio Alves, dirigente do projeto “Nosso Lar” em Juazeiro do Norte no Ceará falou como ficou impressionado com a resistência de Frei Beda que apesar de sua idade demonstra ter um espírito de jovem: “É uma força interior que lhe dá a firmeza para que possa continuar com o seu trabalho!”

Padre Justin Munduala Tchiwala do Centro dos Direitos Humanos em Nova Iguaçu no Rio de Janeiro enfatizou a paixão de Frei Beda pelo Brasil: “Precisei ir a Alemanha para saber quem é realmente o Frei Beda . Ele mesmo preparava o café da manhã para mim. E eu vi diante de mim uma pessoa cheia de energia. E em cada palestra

.....
“Impressiona-me a sua sensibilidade e a sua capacidade de surpreender. Sensibilidade essa de favorecer o intercâmbio entre o Brasil e a Alemanha. Impressionante é também a sua alegria de estar com pessoas idosas e imigrantes, o amor dele pelo Brasil e o seu olhar sempre voltado para as pessoas que são pobres e o seu interesse pela promoção do intercâmbio cultural.” Ivonita Alves da “Cidade da Criança” em Simões Filho na Bahia comentou suas impressões sobre Frei Beda
.....

Foto: “O segundo remo no barco da Rede de Ação Frei Beda”, Udo Lohoff

nas escolas transparecia a alegria quando falava do Brasil. Um olho fito em Jesus e o outro fito nos pobres do Brasil. Aprende-se muito com este projeto e intercâmbio. Também o meu próprio ser sacerdote não é mais o mesmo como antes da minha viagem para a Alemanha.”

Anatália M. Vieira das Obras Sociais da Ordem Franciscana Secular em Itaporanga na Paraíba mencionou a grande importância do apoio de Frei Beda nos trabalhos da Ordem III. com as crianças e jovens de famílias pobres na creche e na escola onde os jovens se preparam para o mercado de trabalho: “Frei Beda também foi um grande intermediário dos nossos projetos financiados pela ADVENIAT e pela MISEREOR. E nós somos muito gratos por esta grande ajuda.”

Maria do Socorro Ferreira, também da Comissão da Pastoral da Terra do Alto Sertão, agradeceu a Frei Beda e Udo pelo seu desempenho doando-se de todo o coração a boa causa e pelo encontro com o qual se realiza um sonho de muitos anos atrás: “Frei Beda também tem um coração brasileiro!”

A situação política, econômica e social do Brasil

Palestra de Padre Hermínio Canova da Comissão da Pastoral da Terra para a região Nordeste II com sede no Recife

Depois de uma apresentação do coral de crianças da escola parceira “Promoção Humana” de Campina Grande – cidade vizinha do lugar do evento em Lagoa Seca na Paraíba iniciou Padre Hermínio Canova da Comissão da Pastoral da Terra para a região do Nordeste II com sede no Recife sua palestra sobre a situação política, econômica e social do Brasil. Como introdução da suas explicações falou dos mais pobres do mundo, cujo cobertor para a noite é curto de mais, cujo salário é curto de mais e cuja vida é curta de mais. Em seguida lembrou as palavras de Dom Helder Câmara que disse uma vez: “Nesta noite ninguém dormiu na cidade do Recife. Os pobres não dormiram por causa da fome e os ricos por causa do medo de serem assaltados.” Depois o Padre Hermínio fez a seguinte pergunta para o auditório: “Quais alternativas estamos buscando para acabar com a exclusão dos pobres?”

Na sua explicação seguinte ele destacou quatro aspectos:

- 1 – o aspecto global
- 2 – o aspecto na América Latina
- 3 – o aspecto local: o Brasil
- 4 – o aspecto eclesial

1 – O aspecto global:

No início do século se começou a falar da crise alimentícia, e mais precisamente da crise do arroz. Mas logo depois apareceram outras crises, ao mesmo tempo, como comprovam a ambiental, a energética, a financeira, e a crise da civilização inteira. E Leonardo Boff comenta esta situação dizendo: as pessoas agem e consomem como se além da terra tivessem várias planetas disponíveis.

Escuta-se falar também de uma crise de irresponsabilidade por causa do consumo exagerado. Mas a crise financeira está em todos os meios de comunicação em primeiro lugar, já que vários países experimentam o medo da falência.

O motivo para a crise política e financeira está na substituição do princípio democrático pela lei do mercado, na incompetência de muitos políticos e na falta de ética. E cada vez mais se favorecem interesses privados.

A teoria neoliberal fracassou e os mais pobres têm que “pagar o pato”. Desta maneira os países emergentes e pobres como p.ex. África e Ásia são os mais atingidos por esta crise.

Neste contexto devemos ver também o mercado e as suas agências de risco (bancos e outras instituições financeiras) que regem o destino da “aldeia global” e ditam as regras de financiamento. Elas determinam para quem deve se emprestar dinheiro ou não, pois não querem correr nenhum risco. Por causa disso aqueles países não recebem dinheiro que não estão futuramente em condições de pagar suas dívidas. E sem nenhuma ajuda financeira a população destes países morre de fome.

2 – o aspecto da América Latina:

Os anos 90 foram uma década perdida, pois os países da América Latina foram devastados pelo neoliberalismo e sua ideia de privatizar tudo e pela desindustrialização desestruturando-os e devastando-os em grande parte.

O peso do déficit fiscal, a privatização de escolas e de empresas estatais como, por exemplo, para água e energia como também grandes complexos como p. ex. aeroportos, tudo isso contribuiu para que os anos 90 se tornassem uma década perdida. Para saber mais sobre o que aconteceu no Brasil na época da privatização pode se consultar o livro “Privataria Tucana”. Mas a partir de 2001 os países da América Latina conseguiram se reerguer através de governos populares e progressistas. Como fruto de um processo histórico onde se ouviu a voz do povo na reorganização da sociedade. No Peru e na Bolívia assumem índios o governo, no Brasil se elege pela primeira vez um operário para presidente, no Paraguai um bispo é eleito e nos Estados Unidos pela primeira vez um negro consegue se tornar presidente. Além da grande novidade de mulheres assumirem a direção de um país como no Chile e na Argentina e desde o início de 2011 também no Brasil.

Nesta época surgem práticas de políticas sociais criativas para a distribuição justa de renda e para o crescimento

FOTO: Padre Hermínio Canova

do mercado interno. Elas aumentam o poder aquisitivo e contribuem para que as camadas baixas da sociedade possam adquirir os alimentos básicos. Retoma-se também a questão da observância dos Direitos Humanos e se promove mais fortemente a recuperação das indústrias. Nasce a integração continental através de espaços econômicos da América Latina como o MERCOSUL, UNISUL e através de entidades financeiras (bancos). Em janeiro de 2012 cria-se o CELAC (Conferência dos Estados Latino Americanos e Caribe) para poder se defender da “crise global”. E o Brasil se alia a outros países emergentes.

3 – O aspecto brasileiro

Pouco tempo atrás o Brasil se tornou a sexta economia do mundo, mas ainda está na lista dos países que em vista do desenvolvimento humano e social estão muito atrasados no octogésimo quarto lugar mostrando claramente a desigualdade histórica desde a sua colonização mantida pela elite que deixou os pobres na pobreza e acumula até hoje para si as riquezas.

Mas agora a sociedade brasileira está em transformação com o avanço das classes baixa e média. Na política Lula desenvolveu uma macroeconomia que visa o crescimento do país através de políticas sociais e grandes investimentos sociais. Para representar este fenômeno através de uma gráfica não se usa mais a imagem de uma pirâmide, mas a figura de uma pera onde aparece claramente a expansão da classe média e baixa. Embora que existam falhas e problemas (veja p.ex. a construção da represa de Belo Monte e a transposição do Rio São Francisco) este desenvolvimento é um longo processo que começou com Lula.

E se espera que a presidente Dilma dê durabilidade a este avanço durante o seu governo. Hoje se fala da coragem de Dilma de ter aprovado o aumento do salário mínimo, mesmo que isto não corresponda com as propostas ideais. De outro lado, ela investiu cerca de 25 bilhões

de dólares americanos no aquecimento do mercado interno e para a amplificação da infraestrutura . O governo de hoje ainda deve ver p.ex. que 40 milhões de brasileiros ganham os seus salários em empregos com seguros obrigatórios e em contraposição existem 68 milhões de aposentados.

4 – O aspecto eclesial

Hoje deveria se andar com um leiteiro em que está escrito: “Procura-se um profeta!” Pois uma grande parte da Igreja se preocupa em como evangelizar o povo através dos meios de comunicação principalmente através da televisão. Já existem várias emissoras “católicas” e

entre elas há certa competição, porque são os próprios espectadores que mantêm estas obras através de doações financeiras.

Além disso, existem movimentos conservadores com um espiritualismo vazio que tentam apagar as decisões do Vaticano II. Neste contexto deve se mencionar também a Opus Dei infiltrando-se em dioceses mais progressistas e nomeando bispos em postos-chaves (um exemplo disso é Lima). E ainda há outros movimentos como os Arautos do Evangelho e a TFP (Tradição, Família e Propriedade) no Brasil, que querem calar a Teologia da Libertação e a leitura social da Bíblia.

Não se fala mais de Comunidades Eclesiais de Base, mas de comunidades cristãs. E nos documentos oficiais da Igreja não se usa mais o método de VER, JULGAR e AGIR que visava a realidade, portanto a situação social precária do povo na luz do Evangelho para depois realizar ações concretas de ajuda na construção do Reino de Deus anunciado por Jesus.

No fim desta palestra, Padre Hermínio fez as seguintes perguntas aos ouvintes:

1 – O que foi dito aqui agora é isso mesmo ou tem outros elementos importantes?

2- Diante desta análise quais nossas ações para favorecer a sua cidadania aos grupos por nós acompanhados?

Depois disso houve uma divisão em grupos para responder as duas perguntas. Tentaremos aqui resumir os resultados das respostas:

1 – A análise de Padre Hermínio agradou a todos. Um grupo pediu para que se acrescentassem ainda outros elementos como o aumento da presença militar dos EUA no continente asiático e as consequências políticas e econômicas deste fato. Também surgiu a pergunta, qual é a posição ou reação dos EUA frente à nova geopolítica, em especial com relação à América Latina. Outra pergunta tratou, se o poderio militar e tecnológico dos EUA possa realmente representar uma ameaça aos países que possuem recursos hídricos e petrolíferos?

Em âmbito nacional, um grupo questionou o difícil relacionamento entre a sociedade civil, portanto entre os movimentos populares, e o governo rumo à redemocratização. Visou-se também a dificuldade de pôr em prática o programa do Partido dos Trabalhadores ou do Estado brasileiro, porque a preocupação pela governabilidade faz com que o governo atual se torne refém das alianças. Há uma possibilidade como fugir disso?

Destacou-se o heroísmo dos governos de Lula e de Dilma na questão das políticas sociais, mas ainda existem dificuldades de encarar reformas mais profundas, sobretudo na zona rural e geralmente na estrutura política e administrativa. Embora existam programas excelentes no campo da alimentação, da saúde e da educação, mas por causa da corrupção o povo não tem acesso a estes benefícios nas cidades e nos municípios. Parece que o povo com a sua apatia se conformou com esta situação. Ele recebe p.ex. a “Bolsa Família” como uma pequena ajuda financeira do governo para que crianças carentes possam frequentar a escola e não precisem mais trabalhar para que a família possa sobreviver.

O povo ainda não sabe o que significa se politizar e de se conscientizar sobre a sua situação para realizar mudanças. E ainda não se adaptou ao conteúdo social atual por causa da maneira opressiva e compassiva que foi colonizado. Em consequência disso existem famílias desestruturadas, e se vê a escola como instituição que deveria assumir o papel da família. E a Igreja mostra complacência para com os argumentos políticos atuais.

2 – O grande problema é que as verbas do orçamento nacional para os serviços sociais, que são repassadas pelo Governo Federal,

FOTO: Colaboradores da Pastoral das Comunidades Eclesiais de Base de Campo Formoso mostram a dura realidade das pessoas na região da seca no Nordeste do Brasil

são desviadas nas esferas estaduais e municipais. E os programas de promoção causam pela transferência de meios financeiros uma grande comodismo entre as famílias de baixa renda. A ausência de órgãos estatais de fiscalização, sobretudo nos estados federais e municípios facilita

o aumento de detentores do poder paralelo como traficantes de drogas e milícias que são vistos por uma parte da população pobre com simpatia, porque satisfazem algumas necessidades básicas que na verdade seriam tarefas da administração pública e dos programas sociais. Como podemos transmitir no nosso ambiente de trabalho o conhecimento sobre os Direitos Humanos para as famílias? Como podemos utilizar nos nossos projetos e através de outros movimentos sociais a mídia? Como nós podemos lutar para que o Estado assuma seu papel e que as câmaras municipais e os governos estaduais, as assembleias legislativas possam ser fortalecidas, para que haja um controle melhor sobre melhoramentos sociais? E como vamos mudar as nossas estratégias para que o povo entenda as nossas preocupações ?

Depois da apresentação destes resultados e destas perguntas, Padre Hermínio apontou para o fato que se percebe também uma crise nos movimentos sociais, mas mesmo assim existem algumas ações como a Campanha pelo Limite da Propriedade e a Campanha contra o uso de venenos para combater as pragas na agricultura. Para conseguir uma melhor reforma do Estado, os movimentos sociais, as comunidades, os grupos sociais deveriam conservar a sua autonomia e não ficar atrelados ao Estado.

Surge aqui a grande questão como se poderia criar esta autonomia e que outro modelo podemos construir juntos com as pessoas que nos acompanham neste caminho. Nisso temos que pensar na economia solidária. Existem momentos que o governo brasileiro hora decepciona hora surpreende. Mas mesmo assim deve estar bem claro para nós que estamos vivendo o processo histórico da superação do capitalismo selvagem.

Depois do jantar os jovens das CEBs de Campo Formoso apresentaram uma peça teatral sobre a vida de uma família de pequenos agricultores no Sertão. A peça falava, sobretudo, da confiança em Deus durante a seca como revés e a sua alegria sobre a benção de Deus quando caem as primeiras chuvas.

Os onze preceitos da natureza

Retrato do momento: Durante uma caminhada de oração e uma reflexão sobre as declarações do sacerdote e pároco Padre Cicero Romão Batista, venerado pela população católica como santo, sobre o cuidado certo com a natureza (veja os 11 preceitos da natureza)

Os 11 preceitos da natureza

1. **Vocês não devem derrubar a floresta, nem uma única árvore.**
2. **Para cultivar a terra, não queime o mato, nem na região da seca.**
3. **Não casse mais e deixe os animais viverem.**
4. **Não deixe o gado e as cabras pastar livremente, faça cercas e deixe o pasto descansar, para que ele possa se recuperar.**
5. **Não plante nada em cima das colinas (serras) e não cultive a terra nas encostas íngremes, deixe que as gramíneas protejam a terra para que a água não leve a terra e assim toda a sua riqueza.**
- 6.

Junte a água da chuva no quintal da sua casa numa cisterna.

7.

Represe de cem em cem metros as águas correntes, mesmo que seja com pedras soltas.

8.

Plante cada dia pelo menos uma árvore tanto faz de que espécie até que todo o Sertão se transforma numa única floresta.

9.

Aprenda lidar com as plantas nativas; elas ajudam para poder conviver com a seca.

10.

Quando os habitantes do Sertão observam estas regras, a seca se acaba aos poucos e terá bastante gado e o povo terá o suficiente para comer.

11.

Mas quando não se segue estas regras, a região logo mais se parecerá com um deserto.

Padre Cícero (1944-1934)

A superação da pobreza e a construção da igualdade no Brasil

Palestra da professora Débora Nunes da Universidade Federal da Bahia

A pedagoga Senhora Débora Nunes, professora da Universidade Federal da Bahia proferiu uma palestra sobre a superação da pobreza e a construção da igualdade no Brasil. Antes da sua exposição ela convidou os ouvintes presentes no auditório para formar pequenos grupos com o seu vizinho ao lado para responder a seguinte pergunta: Como identificamos através de um único olhar pessoas pobres em nosso cotidiano?

Os grupos apresentaram suas respostas dizendo: pela roupa, (mas existem pessoas pobres que tentam se vestir melhor, e têm ricos que se vestem mais simples), pela higiene, pela aparência física, pelo olhar triste e melancólico, pelo jeito de se apresentar, pela maneira de falar e pela baixa estim. Mas na verdade é difícil de identificar o pobre apenas pelo olhar!

A professora Débora ouviu atentamente as respostas e concluiu do que foi dito que todos nós participamos da marcação com estigmas, quando queremos identificar algo ou alguém pelo nosso olhar. Pois fazemos parte do grupo de pessoas que estigmatiza. As manifestações do estigma estão no comportamento, na aparência física, nos locais onde mora este grupo de pessoas (no nosso caso os pobres) e nas formas e expressões culturais.

Em seguida, a professora perguntou ao plenário, se alguém se lembrava de um momento na sua vida em que se sentiu “despossuído”. Como resposta alguns participantes deram os seus testemunhos pessoais:

“Uma vez tive que cuidar de um paciente precisando ser internado num hospital. E ele morreu na porta do hospital. Naquele momento eu estava sozinha, sem dinheiro e numa cidade que não conhecia. E depois de um longo tempo sem saber o que fazer, apareceu um homem e se ofereceu para me levar para uma casa de freiras.”

“Minha mãe teve um AVC e os médicos decidiram que ela deveria ser transferida de Cajazeiras para Campina Grande. Mas quando nós chegamos lá de ambulância, a assistente social do hospital não queria recebê-la. O motorista da ambulância disse para ela, que ele deixaria o carro na porta do hospital até que minha mãe fosse internada. Mas nada disso adiantou. Foi uma situação muito ruim. Mas finalmente consegui levá-la para outro hospital.”

“Eu me lembro da minha infância na Alemanha. Quando as crianças faziam algo de errado, eram levados para um porão escuro. E ficavam lá por um bom tempo de castigo.”

“Eu estava numa cidade próxima onde morava. Na época não existia celular e eu não tinha nenhum dinheiro no bolso. Então tive que pedir dinheiro na rua para poder voltar de ônibus para casa.”

“Na época quando eu estudava numa escola distante de casa, minha sandália quebrou um pouco antes de chegar no prédio da escola. Eu precisava de um prego para ajeita-la. Então vi uma mulher na frente de uma casa. Quando ela percebeu que eu estava me aproximando, ela correu rapidamente para dentro de casa.”

Depoimentos dos participantes sobre a riqueza dos pobres e a pobreza dos ricos:

“A riqueza do pobre é a saúde e a liberdade. A pobreza do rico é o preconceito e a falta de sensibilidade para com a natureza.”

“O pobre tem criatividade de lidar com situações adversas, alegria, força de viver e vive unido e é solidário. Enquanto o rico tem medo de assaltos, mora atrás de cercas elétricas e tem desconfiança para com todos. Ele se desespera com desastres ecológicos e tem medo da morte.”

“O pobre tem mais fé, mais religiosidade do que o rico.”

“O pobre se preocupa em conservar suas raízes culturais usando estas manifestações como instrumento de transformações na base.”

“Teoricamente o pobre tem acesso à escola, mas será que o Estado garante de fato uma apropriação adequada do conhecimento?”

“Se fossemos esperar apenas pelo poder político, muita coisa não existiria como p.ex. trabalhos em torno da cultura e da conscientização sobre o poder do conhecimento.”

No fim desta palestra, os participantes do encontro se perguntaram, como poderiam colaborar com um Estado que não os desvie do caminho da solidariedade, da criatividade e da corresponsabilidade em vista do Brasil.

E eles reconheceram que uma nova construção civilizatória precisa estar baseada na relação e no respeito à natureza. Em seguida surgiu ainda a pergunta, quais são os caminhos a tomar no futuro para superar a pobreza e como se pode manter as tradições e a fé nas comunidades locais dos projetos.

FOTO:

Se nós quisermos realmente o bem-estar para a população, precisamos reforçar as relações sociais e o respeito pelos Direitos Humanos.

É importante ressaltar que podemos aprender muito com os pobres.”

O papel da política social na Paraíba

Sobre este tema discursou o Deputado Estadual da Paraíba, o franciscano Frei Anastácio Ribeiro, falando sobre o papel das políticas públicas, e em especial da política social frente às ações da sociedade civil organizada. Depois da exposição de Frei Anastácio começou um debate, em que surgiram diversas questões como p.ex.: Como nós, dos projetos, podemos acompanhar os orçamentos participativos das comunidades locais, como podemos combater a corrupção, como entender melhor as mudanças no Brasil para atuar melhor na cobrança da efetivação das políticas públicas e o que fazer para o povo acordar?

Frei Anastácio comentou estas observações dizendo: Esse foi um momento propício para abrir a discussão sobre as políticas públicas. Trata-se de uma construção nova que produz resultados positivos, e esta iniciativa precisa de continuidade. O nosso papel é de juntar o povo com o qual trabalhamos para lhe ajudar a assumir a sua própria cidadania tornando-se autônomo. Lutem por uma qualidade de vida saudável! As grandes dificuldades são neste contexto primeiramente a

capacitação das pessoas, e a exigência de participar do controle social para que as políticas públicas duradouras realmente beneficiem o povo.

A participação dos cidadãos no orçamento das comunidades locais tem ainda hoje muitas debilidades enquanto ao controle. As nossas bases não estão preparadas para enfrentar situações difíceis, porque as nossas ações são muitas vezes paternalistas e temos uma postura que veio de uma cultura de corrupção deixando as coisas acontecer na política sem a nossa interferência.

Temos que conscientizar o nosso povo para assumir a política local. Pois através da política podemos gerar mudanças. A justiça acontece através de mudanças sociais.

Extratos com declarações, números e fatos de Frei Anastácio Ribeiro durante a sua palestra com duração de uma hora: No Brasil existem ainda 16,27 milhões de pessoas que vivem em extrema pobreza. E delas 4,8 milhões não tem nenhuma renda regular. 79% da população têm medo de ser assassinado. Na Paraíba cresceu a taxa de homicídios até o ano 2010 para 4,4%. Um levantamento de dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública e de Defesa Social da Paraíba mostra que em sete anos e meio, de janeiro de 2000 até junho de 2008, exatamente 13.986 pessoas morreram vítimas da violência no estado. Delas 27,3% tinham entre 15 e 24 anos. Assim a Paraíba pulou do vigésimo para o sexto lugar no ranking brasileiro de violência. As cidades de João Pessoa e Campina Grande ocupam a segunda posição das cidades mais perigosas do país. Os dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública revelam que 95% dos assassinatos estão diretamente ou indiretamente em relação com drogas e o tráfico.

A ajuda para pessoas carentes é considerada como paternalismo. As políticas sociais são taxadas ideologicamente como políticas paternalistas,

FOTO: Frei Anastácio Ribeiro

16,27 milhões de brasileiros vivem em pobreza extrema

4,8 milhões deles não tem nenhuma renda regular

79% da população têm medo de ser assassinado

já que não contribuem para a autonomia do indivíduo como p.ex. a Bolsa Família e são vistas como geradoras de desequilíbrio onde as empresas se aproveitam da situação. E nisso acontece a desmobilização dos movimentos e das iniciativas que visam uma conscientização social e política do povo. Esta ajuda “paternalista” para os carentes é a consolidação de uma cultura que acha que os serviços públicos se destinam apenas aos pobres. De outro lado, esta cultura reforça as ações políticas do neoliberalismo que quer privatizar uma parte significativa dos serviços destinados para a população sucateando as repartições públicas para ter argumento para a privatização. Alguns exemplos para esta meta são os planos privados de saúde que faturam bilhões, as empresas de segurança privada responsáveis para a “segurança” de lojas e firmas, as milícias armadas que desde sempre ameaçam famílias de trabalhadores e o crescimento contínuo de escolas privadas.

Uma política social eficiente ainda representa até hoje um grande desafio. Abandonar a antiga tradição totalitária e construir uma cultura democrática ainda é um grande desafio

para toda a nação. Decentralizar e colocar tudo nas mãos da administração das comunidades locais são medidas de natureza política. E decentralizar significa a transferência do poder com os custos necessários para que a administração das comunidades locais possa gerir a sua própria política social em favor da maioria. Mas na prática isto não acontece, pois a administração das comunidades locais não transforma a política social em realidade e não assume o seu verdadeiro papel. A defraudação de meios financeiros pelas prefeituras tira a força das ações da política social. Uma política social eficiente do Brasil contém o plano do governo “O Brasil sem miséria”. Trata-se aqui de um conjunto de ações que entre outras agrega a transferência de renda, o acesso a serviços públicos nas áreas da educação, saúde, assistência social, saneamento e energia elétrica.

O objetivo desse plano é elevar a renda e o melhoramento das condições da população no sentido de uma qualidade maior de vida. E é direcionado para brasileiros que vivem em lares, cuja renda familiar é de até R\$ 70 (28 Euro) por pessoa.

Cerca de 4,4% cresceu até 2010 a taxa de assassinatos na Paraíba

13.986 pessoas foram de janeiro de 2000 até junho de 2008 vítimas mortais de atos violentos

27,3% delas tinham entre 15 e 24 anos

Estas ações se realizam nas cidades e no campo. Nas regiões urbanas este plano se propõe como tarefa de criar fontes de renda para os pobres sem nada entre 18 e 65 anos. Para isto deve se fazer uma espécie de “mapa de possibilidades de trabalho” e profissionalizar trabalhadores. Para que estas pessoas possam trabalhar onde faltam profissionais especializados. Se for possível, elas devem ser empregadas nos trabalhos de melhoramento planejados pelo governo como p.ex. nas favelas e na expansão da rede ferroviária. Além disso, as pessoas que vivem do lixo e da sua reciclagem devem receber apoio e serem organizadas em associações.

No campo onde vivem 47% das pessoas beneficiadas pelo plano social está em primeiro lugar o crescimento da produção através de acompanhamento técnico e orientação como também através da oferta de ajudas financeiras e o acesso à crediários e água. Algumas estratégias principais do plano no campo representam concretamente para a Paraíba: O acompanhamento por técnicos (veja como exemplo os 166 assentamentos de pequenos camponeses e trabalhadores rurais, antes sem terra, na Paraíba com investimentos de mais de 8 milhões de Reais), o beneficiamento através de meios financeiros e de sementes para plantar (veja o projeto para uma lei para a criação de bancos de sementes), o acesso para a comercialização dos produtos agrícolas em feiras ecológicas e a compra da produção (algumas prefeituras compram produtos dos pequenos agricultores da região para a alimentação nas escolas) fazem parte deste plano. Falta ainda um ministério próprio para a agricultura familiar.

A Reforma Agrária só se tornou possível por causa do desempenho de movimentos sociais e associações de pequenos camponeses e trabalhadores rurais como outras iniciativas dos cidadãos no campo.

De 2003 até 2009 houve na Paraíba o assentamento de 580 mil famílias sem terra em 47 milhões de hectares. Neste tempo se construiu ou reformou 382mil casas. Além disso, 353mil crianças e jovens destas famílias receberam a oportunidade de frequentar uma escola nas

proximidades do lugar onde moram. Mas o governo ainda deve se empenhar muito para que se faça uma Reforma Agrária que corresponda com a realidade brasileira. Pois o dinheiro previsto pelo orçamento do governo ainda é muito pouco para esta finalidade.

O que poderia ser feito com o dinheiro que se perdeu por causa da corrupção:
16 milhões mais lugares para crianças nas escolas

23 milhões mais casas ligadas ao sistema de canalização sanitária e de água encanada

277 novos aeroportos
13.230 km mais trilhos para a rede ferroviária
172 mais portos marítimos

327 mil mais leitos hospitalares

para cerca de três milhões de pessoas melhores condições de moradia

Os movimentos sociais assumiram uma nova forma de trabalho. Hoje em dia, a prioridade destes movimentos não é de conquistar ainda mais terra. Numa reunião em nível estadual, Frei Anastácio percebeu que a meta está agora na produção agrícola. Trata-se também de melhorar a qualidade de vida dos assentados. Além disso, deve se desenvolver estratégias para enfrentar o capital privado (como p.ex. o mercado imobiliário) que está invadindo as terras já conquistadas. E neste entretempo se reivindica um novo modelo para a Reforma Agrária. As 900mil famílias assentadas até agora em todo o país, poderiam produzir ainda mais, se existiria um outro direcionamento na maneira como está se produzindo. Deve haver uma mudança na concepção de cultivar apenas para o consumo próprio e para garantir a sobrevivência. Segundo declarações de Frei Anastácia já existem na Paraíba alguns exemplos para esta mudança:

Fazem parte desta mudança a exportação de toneladas de bens agrícolas como mel, cabras e leite de cabra para outros estados brasileiros. Além disso, existem feiras onde se vende produtos não tratados com agrotóxicos. Frei Anastácio citou o exemplo de um assentamento que vende a produção excedente para outras cidades. Um habitante do assentamento Canudos na cidade de

Cruz do Espírito Santo abriu uma fábrica para a produção de polpa de frutas e a vende para diversas prefeituras e para o estado. Através deste trabalho ele trouxe uma fonte de renda qualificada não só para si e para a sua família, mas também para outros habitantes do assentamento.

Desde o governo de Lula e agora de Dilma Rouseff melhorou a situação econômica do Brasil em vários aspectos. Isto se pode ver claramente no fato que a economia cresceu e que o país ganhou em estabilidade. O poder de compra do brasileiro cresceu significativamente e 32 milhões de pessoas ultrapassaram a fronteira da miséria. O salário mínimo aumentou e está hoje em torno de 622 Reais (250 Euro). Mas de outro lado se mata por ano 50mil pessoas e 40mil morrem em acidentes nas estradas. O sistema da saúde é ainda muito fraco. Ele deveria ser amplificado de tal maneira que esteja a disposição de todos aqueles que o precisam. Em todo canto falta infraestrutura e uma formação escolar qualitativamente melhor. Enquanto se rouba do país inteiro pela corrupção anualmente 69 bilhões de Reais (27,6 bilhões de Euro), só a Paraíba perde por ano 354 milhões de Reais (141,6 milhões de Euro). Já se fez muita coisa, mas o povo brasileiro ainda está muito distante dos seus verdadeiros anseios. Para que hajam estas mudanças necessárias o povo tem que se organizar ainda muito mais. Aqui segue agora uma lista das obras que poderiam ser realizadas com o dinheiro perdido pela corrupção.

Para a formação escolar: O número de matriculados na rede pública do ensino fundamental poderia ter sido aumentado de 34, 4 milhões para 51 milhões de alunos. Seria, portanto um aumento de 47% que incluiria mais de 16 milhões de jovens e crianças.

Para a saúde pública significaria que nos hospitais públicos do SUS, a quantidade de leitos para internação, que hoje é de 360 mil, poderia ter crescido 89%. Seriam, portanto 327 mil leitos a mais para os pacientes.

Para a construção de casas em prol da melhoria de vida do povo pelo governo poderia se ter conseguido um crescimento considerável do número de moradias populares. O número de moradias populares cresceria consideravelmente de hoje quatro milhões de atendidos para quase sete milhões.

Para a integração dos domicílios no sistema público da canalização de saneamento e de purificação da água, o PAC estima hoje que 22 milhões e meio de casas serão beneficiadas. Com o dinheiro subtraído pela corrupção poderiam ter sido favorecidos mais 23 milhões de domicílios. Esta medida diminuiria significativamente os riscos de saúde para a população e a taxa da mortalidade infantil.

Para melhorar a infraestrutura aos 2.518 km de ferrovias para a transporte de produtos, conforme as metas do PAC, seriam acrescidos 13.230 km. Os portos também sentiriam a diferença, os 12 portos que o país possui poderiam saltar para 184. Com este dinheiro também poderia se ter construído 277 novos aeroportos.

Em seguida, Frei Anastácio terminou sua palestra com algumas palavras sobre o futuro do Brasil: *“Eu acredito que as grandes mudanças em nosso Brasil já começaram a acontecer. Mas a juventude, quem vai completar esse processo. É preciso acreditar em nossa Pátria, em nosso voto e que ainda existem pessoas honestas em nosso país. Nós já somos a sexta economia e passamos até países da Europa. Então não vamos ficar deitados em “berço esplendido”, achando que tudo está acabado.”*

A Missão dos Franciscanos no Nordeste do Brasil

Palestra do provincial dos franciscanos do Nordeste do Brasil, Frei Marconi Lins
(veja a foto)

Em seguida, o Provincial da Província Franciscana de Santo Antônio do Nordeste do Brasil, Frei Marconi Lins falou sobre a Missão dos Franciscanos no Nordeste do Brasil:

Para os franciscanos o Evangelho é o caminho para entrar em contato com os pobres. O próprio São Francisco de Assis fez neste sentido uma experiência, quando se dedicou aos leprosos e começou a conviver com eles. Assim iniciou a sua missão como pobre entre os pobres. Para São Francisco a presença de Deus está na natureza, nos animais e nas pessoas. Ser frade franciscano significa se doar aos mais desprovidos.

Os primeiros franciscanos vieram com o português Pedro Álvares Cabral, nos livros de história chamado de descobridor do Brasil, no ano de 1500 para o Brasil. Um deles, Frei Henrique de Coimbra, celebrou a primeira missa em terra firme. Mas somente no dia 12 de abril de 1585 os franciscanos se estabeleceram em Olinda que se situa hoje em Pernambuco. De lá começaram o seu trabalho de evangelização dos índios e da população local. Nesta missão andavam a pé caminhando durante dias e até semanas. Relatos históricos informam que entraram Sertão adentro e percorreram até o Ceará e o Piauí. Durante as suas andanças penosas sofriam de muitas privações como doenças, calor e sede. Além disso, existiram também outros perigos como p.ex. cobras venenosas e ataques de índios.

O número destes franciscanos diminuiu rapidamente, quando o imperador Dom Pedro II publicou um decreto que proibia a admissão de noviços. Assim restaram logo mais apenas oito frades em todo o Brasil.

No final do século IX iniciou a restauração da Província Franciscana com a chegada dos primeiros frades da Alemanha.

Frei Marconi destacou na sua exposição que a missão do franciscano consiste em sair de si mesmo e buscar a imitação de Jesus. A presença missionária dos frades da Província de Santo Antônio hoje está voltada para paróquias, para o apoio de crianças carentes, de pessoas que vivem nos lixões, de moradores de rua e para trabalhos de fortalecimento das comunidades cristãs. Entre estas atividades missionárias da Província Franciscana a Rede de Ação Frei Beda também desempenha um papel muito importante.

Frei Marconi ainda realçou que os franciscanos e os cristãos em geral devem se espelhar no trabalho e na pessoa de São Francisco já que ele sempre viu o valor verdadeiro do pequeno. Precisamos unir as nossas forças para que os segmentos sociais possam se organizar, mas sob uma única bandeira em comum e não cada um por si em seu mundo. Nós temos que nos empenhar e recuperar a capacidade de mudar a mentalidade em prol dos pobres e denunciar a distribuição injusta de bens para que eles possam ter uma vida digna.

Obra da Missão de Crianças / Os Reis Magos

Palestra de Gisela Kloubert & Julia Blaese (veja a foto)

As representantes da Obra da Missão de Crianças / Os Reis Magos (chamado de agora em diante OMC) Julia Blaese, relatora para o Brasil, e Gisela Kloubert pertencente a partir de janeiro de 2012 à comissão das doações, falaram sobre a cooperação internacional e a promoção de projetos com crianças e jovens. E mostraram através de uma projeção de PowerPoint como a OMC trabalha.

A OMC só pode, segundo os seus estatutos, financiar projetos e medidas que beneficiam crianças e jovens carentes. Nisso variam os pontos de ênfase na promoção entre os países e continentes. No Brasil p.ex. se referem estes pontos de ênfase geograficamente ao Norte e ao Nordeste e em especial a crianças com deficiências, a crianças de origem indígena afro-brasileira como a crianças de famílias de trabalhadores rurais. Além disso, se prioriza projetos / programas/ medidas cuja concentração contextual, ou seja, metódica estão nos seguintes pontos de preferência:

1. Promoção de um trabalho pastoral social fortificando os recursos
2. Projetos / programas com o principio de direitos da criança
3. Medidas preventivas (drogas., violência etc.)
4. Princípios integrados incluindo as famílias e as comunidades locais
5. Formação profissional e continua de especialistas em pedagogia social como a produção / publicação de material didático
6. Medidas para a geração de renda

7. Desenvolvimento rural e ecologia

8. Promoção da estrutura sustentável e integração em redes.

Para todos os pedidos vindos do Brasil são de grande relevância para serem aprovados os seguintes itens:

- o projeto tem que ter a chance de dar exemplarmente uma contribuição para um desenvolvimento eficiente no local
- o projeto deve estar integrado nos planos pastorais, ou seja, nos planos de desenvolvimento em nível diocesano e / ou regional
- os parceiros do projeto, ou seja, os executores do projeto tem que ser capazes de planejar, realizar e avaliar competentemente o projeto e de garantir um diálogo adequado de parceiros conosco.

- deve existir um potencial de se unir em redes e de transformação da sociedade como uma cultura de planejamento e de avaliação e um conceito como assegurar a qualidade.

Portanto, a construção de novos prédios não vale no Brasil como prioridade e também o financiamento de custos (despesas) para o aluguel de espaços se torna em vista da autonomia e da eficiência difícil.

Para poder fazer um pedido de promoção pela OMC deve se mandar o original em português para a OMC. Também uma aprovação do bispo no original (com a assinatura do mesmo e carimbo) é necessária, mesmo que já exista uma parceria de muitos anos.

Os parceiros dos projetos que recebem a ajuda da Rede de Ação Frei Beda podem mandar o seu pedido diretamente para a Rede de Ação, para que ela possa encaminhar o mesmo para a OMC. Mas mesmo assim, o pedido deve ser direcionado para a OMC.

Os parceiros deveriam desenvolver estratégias para a mobilização de recursos locais e privados, já que a OMC não cobre totalmente os custos do projeto. Estes meios financeiros podem ser arrecadados p.ex. através da venda de produtos agrícolas, de pequenos artesanatos ou utensílios domésticos confeccionados pelos participantes do projeto como também através da realização de eventos (bazares etc.). Além disso, está no interesse da OMC que os projetos um dia possam se sustentar por si mesmos para se tornarem independentes de doações financeiras vindas de fora. A sugestão de um pedido de promoção pela OMC deve conter, por causa disso, uma contribuição própria de cerca de 20% como recursos – privados e públicos - locais. A aquisição destes meios financeiros representa para muitos parceiros um problema, uma vez porque talvez falem conhecimentos sobre a forma, a possibilidade e as condições de como adquirir recursos públicos e de outro lado, porque o requerimento destes meios significa um esforço administrativo e um empenho muito grande dos executores do projeto. E uma integração em redes com outros parceiros seria aqui de grande valia para trocar conhecimentos e experiências entre si.

Na prestação de contas pede a OCM de não mandar os recibos juntos, mas arquivá-los no projeto durante 10 anos. A prestação de contas não deve apenas conter as despesas cobertas por doações financeiras da OCM, mas também o plano de custos e de financiamentos do projeto todo. Isto não serve para o controle, mas para que se possa ter uma visão geral sobre todo o projeto e para saber qual é a contribuição da OCM e dos grupos de doadores na Alemanha. Cada pedido de um projeto recebe uma avaliação individual e quando ele não corresponde aos critérios de promoção da OCM, mas parece digno de receber uma ajuda, o mandamos eventualmente para outra instituição de ajuda.

Durante a discussão sobre estas explicações surgiram diversas sugestões:

- No que diz respeito à geração de renda, nós temos um trabalho com pomares agroecológicos que cuidamos com os nossos jovens como forma de melhorar a renda do grupo.
- No que se refere à educação (formação) temos uma parceria com as prefeituras e com a universidade.
- Nós precisamos cobrar do Estado a efetivação das políticas públicas relacionadas à juventude e às crianças como também à educação.

- Os parceiros dos projetos que estão aqui precisam fazer um intercâmbio, principalmente enquanto à aquisição de recursos locais, para trocar conhecimentos e experiências entre si.. Seria de grande ajuda, se a OMC pudesse colaborar no financiamento de reuniões que servem para a formação contínua dos responsáveis pelos projetos.

FOTO: Frei Beda agradece a Julia Blaese e Gisela Kloubert da Obra da Missão de Crianças

Experiências de projetos com uma caminhada de mais de 20 anos

Turma do FLAU, Ilha de Deus & Nova Vida

Sobre o desenvolvimento da “Turma do FLAU”

Em maio de 1974 chegou Irmã Aurieta em Brasília Teimosa. Naquele tempo, este bairro da cidade do Recife consistia em palafitas e casebres construídos com tábuas velhas e outros materiais retirados do lixo. As famílias pobres que moravam aqui se mudaram para este local, porque precisavam de um teto para garantir a sua sobrevivência. O surgimento do bairro se deu no tempo em que começaram as construções da nova capital do Brasil: Brasília. A população de Brasília Teimosa se compõe de biscateiros, pescadores e desempregados que levantavam as suas casinhas de noite. E durante o dia aparecia a policia para derruba-las, porque os moradores eram considerados pelas autoridades invasores ilegais de terra. Já que não dispunham de outro local para viver, voltavam para lá reconstruindo as suas precárias moradias. Por causa disso recebeu esta parte da cidade do Recife o nome “Brasília Teimosa”.

Irmã Aurieta como religiosa de uma ordem queria viver a opção preferencial pelos pobres feita pela Igreja Católica do Brasil. E assim mudou-se para uma pequena casa onde já moravam outras irmãs da sua congregação. Ela se dedicava, sobretudo, às crianças e aos jovens e se empenhava pela permanência dos habitantes, cujas casas foram várias vezes destruídas em diversas ações da policia.

Em 1982, ela fundou uma instituição social chamada “Turma do FLAU” com o objetivo de dar para as crianças e os jovens a oportunidade de ajudar financeiramente os seus pais e irmãos. Os participantes do projeto se especializaram na venda de picolés em saquinhos de plástico que no bairro era conhecido com o nome de FLAU.

O grupo das crianças e jovens da “Turma do FLAU” pode, graças à ajuda da Rede de Ação Frei Beda, fazer com muito orgulho uma retrospectiva de 30 anos de história sobre o seu empenho para melhorar a qualidade de vida dos habitantes do bairro. A instituição promove, sobretudo, a educação para a vida e para uma cidadania responsável. Uma ênfase especial recebe aqui a aquisição de conhecimentos sobre valores religiosos que podem ser resumidos sob o mandamento do amor ao próximo. O programa da instituição inclui também a difusão das tradições e da cultura regionais. Para assegurar o futuro e poder exercer uma profissão são oferecidos diversos cursos. Um lugar especial ocupa também o aprofundamento de conhecimentos escolares das crianças e dos jovens. Para a realização destas atividades a parceria com a Rede de Ação Frei Beda exerceu sempre um grande papel de apoio. Mas com o tempo se obteve outros parceiros como p.ex. a prefeitura do Recife e diversos apadrinhamentos. Os frutos deste trabalho pode se resumir da seguinte forma: Jovens do bairro Brasília Teimosa foram capacitados para entrar na universidade ou para exercer uma profissão. Além disso, educadores / educadoras que vieram do meio dos atendidos da “Turma do FLAU” receberam aqui a sua formação e estão agora trabalhando na instituição. E se realizaram também outras ações sócio cristãs

(FOTO: Irmã Aurieta)

e outros projetos deste gênero como p.ex. na Ilha de Deus (Recife) e os projetos Nova Vida e Verde Vida em Crato (Ceará). Alguns depoimentos dos atendidos que foram beneficiados pelas atividades da “Turma do FLAU” e colaboram hoje como educadores / educadoras nesta instituição:

Enedino: Eu cheguei em 1966 na Turma do FLAU e tinha naquele tempo 10 anos. Lá me tornei vendedor de picolé. E aprendi capoeira e danças populares como também tocar violão. Estas atividades eu pratico até hoje. A “Turma do FLAU” me educou e me ensinou como transmitir hoje as experiências que eu tive.

Vanessa Suruagy (23 anos, educadora do FLAU): ” A Turma do FLAU” significa muito para mim!”

Erica Verissimo (23 anos, educadora do FLAU e estudante de pedagogia): Eu vim junto com meus irmãos para a “Turma do FLAU” com dois anos de idade. Quando eu estava um pouco maior, participei da venda de picolé e das atividades oferecidas pela instituição. Hoje sou educadora e passo para as crianças, o que eu mesma aprendi.

A ILHA DE DEUS

No encontro em Lagoa Seca se apresentou também a Escola “Centro de Formação Saber Viver” com o tema “30 anos de contribuição na construção de um mundo novo”. Este centro foi fundado na Ilha de Deus pertencendo à cidade do Recife, a capital de Pernambuco. Aqui se trata de um lugar arrodado de mangue. A ilha se localiza entre as águas dos rios Jordão, Beberibe, Pina e Tejipio.

FOTO: Na escolinha de futebol se começa com uma oração

Os seus primeiros habitantes se mudaram nos anos 50 para lá e construíram palafitas e casebres de madeira para se proteger de enchentes pela maré alta. Hoje moram mais de 2mil pessoas na ilha que vivem exclusivamente da pesca e da reciclagem do lixo. Mas por causa da poluição crescente dos rios e da falta de uma estrutura básica de sistemas sanitários e de canalização se tornou a situação de vida dos habitantes cada vez mais ificil. Sobretudo, os jovens que em nenhum lugar encontravam um emprego fixo, acharam na venda de drogas o único meio para garantir a sua sobrevivência. Neste pano de fundo começou-se a pensar em como evitar tudo isso. E logo ficou para nós bem claro que deveríamos criar uma instituição para a educação e formação. A escola fundada em 1983 é uma instituição filantrópica para o bem da comunidade local e se sustenta através de parcerias. As suas ações para melhorar a qualidade de vida da população pobre se baseiam em atividades sociais e educativas em vista da profissionalização. Elas abrangem eventos culturais e esportivos e a transmissão sobre o cuidado ecológico para com a natureza como também o reforço dos conhecimentos adquiridos nas escolas públicas. Estas atividades são principalmente oferecidas para mulheres, crianças, jovens, deficientes, idosos e habitantes da ilha que não estão em condições de superar eles mesmos a situação da pobreza. Aqui, através de cursos, são capacitados para que possam – em curto ou médio prazo – garantir o seu próprio sustento para sobreviver. Nossa oferta de atividades inclui cursos de formação, reforço escolar, círculos de leitura, oficinas para a confecção de artesanatos e utensílios domésticos (principalmente de material reciclado), cursos de culinária, de música, de dança, teatro, capoeira, xadrez e apresentações de filmes educativos. Conosco os participantes podem aprender a fazer pão e produzir vassouras. Além disso,

mantemos uma cozinha e uma horta comunitárias para o cultivo de verduras. Muito procurado são os nossos cursos de informática. Um destaque especial merecem aqui ainda os exercícios de ginástica e a nossa escolinha de futebol para as crianças. No ano de 2013 festejaremos o trigésimo aniversário das nossas atividades sociais na Ilha de Deus. Durante todos estes anos,

nós podíamos sempre contar com a ajuda generosa de Frei Beda (o pai da Ilha). Este apoio, em tudo que fizemos e fazemos, foi o melhor que poderia acontecer para os habitantes da ilha. Pois através da parceria com a Rede de Ação Frei Beda, nós conseguimos realizar importantes projetos para a comunidade local como foi mencionado em cima.

Para as pessoas da ilha Frei Beda é um pai e grande parceiro para a nossa instituição “SABER VIVER”. Também podíamos sempre contar no nosso trabalho com o apoio da “Turma do FLAU” e a sua líder Irmã Aurieta. O projeto da nossa Escolinha de Futebol oferece para as crianças da ilha uma qualificação profissionalizante, uma oficina para produções artísticas e instruções para o desenvolvimento de uma cidadania responsável. Outro projeto importante para as mulheres da ilha representa a confecção de bijuterias feitas de conchas e de fibras naturais como também de material reciclável. E através da venda dos seus produtos, elas têm agora uma fonte de renda e podem contribuir para uma melhor qualidade de vida das suas famílias. Este projeto recebeu de 2010 até 2011 o apoio da prefeitura do Recife. Aqui também não podemos esquecer de mencionar o nosso empenho para a construção de uma nova ponte ligando a ilha com a terra firme. Queremos também adicionar a construção de casas de tijolo no lugar das palafitas antigas. Este ano (2012) está no nosso programa a realização de cursos para uma qualificação profissional em preparação para o mercado de trabalho e para a geração de uma renda, para a confecção de utensílios artísticos e domésticos, para a fabricação de pão e vassouras e a utilização da cozinha comunitária, oficinas de cultura e arte, teatro, dança e música como também para a composição de vídeos e a escolinha de futebol. Para a transmissão e a estabilização das matérias escolares oferecemos um curso de alfabetização e a biblioteca comunitária. Nossa meta para 2012 e 2013 consiste em criar 1000 vagas para homens, mulheres e crianças para garantir a sua participação nos cursos e seminários. Nós estamos nos empenhando para obter ainda outros parceiros e doadores para o nosso projeto.

O projeto Nova Vida em Crato (veja a foto)

A instituição “Nova Vida” foi fundada no dia 20 de julho de 1992 com o objetivo de promover crianças, jovens e seus familiares em situações de risco social.

Através das nossas atividades diárias queremos transmitir aos participantes do nosso projeto uma cidadania responsável para que possam um dia tomar as rédeas da sua história de vida nas suas próprias mãos e construir mais tarde uma vida profissional autônoma. Nas nossas ações damos, portanto uma ênfase especial no repasse de virtudes vivenciais importantes como p.ex. honestidade, respeito e responsabilidade consciente. Através da fortificação do conhecimento adquirido nas escolas capacitamos os nossos participantes de poder um dia cursar um estudo universitário ou de se especializar numa profissão manual.

Um grande papel desempenha nas nossas atividades com eles o estímulo para a criatividade e o repasse de valores religiosos através de uma catequese viva como p.ex. a preparação para a primeira comunhão.

Entre nós também não falta o elemento cultural. O Natal e a Páscoa são para nós festas de uma comemoração intensa da celebração de nossa fé. Uma grande ressonância encontram no meio da população local os nossos eventos na ocasião das festas juninas, onde ensaiamos e apresentamos com as nossas crianças as tradicionais quadrilhas. Para que as pessoas de fora possam assistir ao evento pedimos como pagamento da entrada uma doação em alimentos não perecíveis que utilizamos depois para a alimentação dentro da nossa instituição e passamos também para outras instituições com metas semelhantes das nossas.

As atividades dentro da nossa casa incluem também a confecção de pequenos artesanatos e utensílios domésticos de material reciclável, aulas de dança, ensaio e apresentação de pequenas peças de teatro com um fundo social, a aprendizagem de instrumentos musicais, cursos de corte e costura, o acompanhamento pedagógico de crianças pequenas e a criação de fontes ocupacionais para melhorar a renda familiar e a utilização correta dos modernos meios de comunicação como o computador e a produção de vídeos. Nós também falamos do nosso trabalho no face book.

E sempre estamos na procura de recursos e caminhos para que possamos um dia sustentar o nosso projeto por meios próprios. Com o arrendamento de cadeiras e mesas para eventos festivos como aniversários e casamentos já damos os primeiros passos nesta direção.

No momento cuidamos exatamente de 293 crianças e jovens diariamente de uma forma direta no nosso projeto. Mas o nosso trabalho não se limita em atender apenas o grupo alvo da nossa instituição. Nós também visitamos regularmente o lixão, a prisão e um asilo da cidade para idosos. Nestas atividades nos empenhamos, segundo as nossas possibilidades, para podermos amenizar o sofrimento destas pessoas carentes. Também tentamos acompanhar viciados em drogas que querem se libertar do seu vício.

Todas estas atividades nós conseguimos realizar graças a ajuda das nossas parcerias com a Rede de Ação Frei Beda, com a Obra da Missão de Crianças, com a organização “Ajuda – ajuda para crianças no Brasil, com a instituição governamental de promoção “Mesa Brasil”, com a universidade federal daqui, com a prefeitura de Crato e com o governo do Ceará. Por tudo isso somos muito gratos!

A Cidade da Criança e a Comunidade dos Pequenos Profetas

Surgimento, desenvolvimento histórico, frutos e aprendizagens.

Depois do lanche se apresentaram os projetos que mais de 20 anos são parceiros da Rede de Ação Frei Beda: A Cidade da Criança em Simões Filho (Bahia) e a “Comunidade dos Pequenos Profetas” no Recife (Pernambuco).

A diretora da instituição “Cidade da Criança” mostrou primeiro o desenvolvimento histórico do estabelecimento que funcionou antes como orfanato. Em 2002, depois do fechamento do mesmo, começou um processo de reinserção familiar das crianças. Criou-se então um semi-internato e para os adolescentes uma casa de passagem. E na construção da convivência entre os adolescentes perceberam-se muitos problemas.

Iniciou-se então na instituição um trabalho voltado para o fortalecimento da formação profissional e da preparação de jovens para o mercado de trabalho. E assim foram implantados vários projetos produtivos como a produção de ovos e pão segundo o lema: “Ao invés de pedir, vender”. Esta metodologia permitiu também uma maior interação da instituição com a comunidade local.

A missão da Cidade da Criança é prestar atendimento a crianças e adolescentes com foco na diversidade e autonomia com ajuda psicossocial.

Como projetos de uma sustentação própria existem uma horta, uma padaria e confeitaria, uma sorveteria e a criação de peixes.

A administração de vários cursos profissionalizantes continua como outros serviços para cuidar da saúde e para desenvolver os talentos musicais e artísticos.

A parceria se realiza com serviços públicos, empresas e a comunidade local.

O intuito da instituição está na sensibilização e mobilização da população para o fomento e crescimento de uma consciência crítica através de ações de intervenções urbanas envolvendo o aspecto do direto e da educação etc. formando novas lideranças, participando ativamente de projetos sociais e ambientais e criando grupos de multiplicadores conscientes.

FOTO: A despedida de um grupo de visitantes da Alemanha na Cidade da Criança

Foto

FOTOS: Ivonita e Frei Beda visitam uma família, cujos filhos estão sendo acompanhados pela Cidade da Criança

O café da manhã na Cidade da Criança

A padaria é também lugar de aprendizagem para o ofício de padeiro

Em seguida falou Aparecida C. de Melo Lucélia sobre o projeto da Comunidade dos Pequenos Profetas que foi fundado por Demétrio Demetrius. Ele mesmo passou um longo tempo nas ruas do Recife para poder conhecer bem de perto a realidade dos seus protegidos. O projeto surgiu para cuidar de crianças e de jovens de ambos os sexos que moram na rua, tomam drogas e garantem sua sobrevivência praticando pequenos furtos ou vendendo o seu corpo na prostituição. A Comunidade dos Pequenos Profetas tenta ajudar a estes grupos de risco para que possam ter uma vida digna. Dentro da instituição se oferece para eles diariamente oficinas de dança, de atividades artísticas e de repercussão.

A instituição mantém também uma pequena loja para a venda de artesanatos confeccionados pelos participantes do projeto, cuja renda contribui para o sucesso do projeto. Dentro do projeto, em parceria com a Rede de Ação Frei Beda, com a prefeitura do Recife, com a firma de automóveis Fiat e outras entidades, se torna, além disso, possível de proporcionar também momentos de aconchego e de alegria para as crianças e jovens. Existe um arquivo com o cadastro e histórico de cada criança e jovem beneficiado pelo projeto. Lucélia ressaltou na sua palestra: “Nós chamamos todas as pessoas com as quais trabalhamos pelo primeiro nome para elevar a sua autoestima e damos para elas muito carinho!”

Um filme com o título “Valores da Vida” mostrou a vida no sítio Clarion da instituição, onde os jovens viciados em craque passam a semana e no fim de semana vão para a casa dos seus familiares. Cerca de 70% conseguem se libertar do uso de drogas. A prefeitura da cidade de Igarassu disponibiliza duas professoras que dão aula no sítio. No vídeo os acompanhados pelo projeto falam da importância deste espaço e como eles se sentem aqui como em uma família. Também os que já participaram do projeto contam que conseguiram ser novamente acolhidos pela sua família e que também encontraram um trabalho.

FOTO: O líder da Comunidade dos Pequenos Profetas: Demetrius

48

FOTOS:

*A Comunidade dos Pequenos Profetas tira crianças da rua que vivem em pobreza e miséria
Lucélia Aparecida C. de Melo fala sobre o projeto da Comunidade dos Pequenos Profetas*

49

A Pastoral da Terra na Paraíba

Durante a apresentação por uma projeção de Power Point falou-se do processo histórico da luta por terra na Paraíba e principalmente no semiárido do Sertão. Na exposição houve um destaque de três pontos: A formação de ligas camponesas, a luta dos pequenos agricultores sem terra para adquirir um pedaço de chão para plantar e a ocupação de terras improdutivas. As ligas camponesas eram associações de trabalhadores rurais que surgiram em 1945 em Pernambuco – e lá primeiro na usina Galileia.

Fundadas em 1959 na Paraíba se espalharam logo em diversas cidades. Mas especialmente na cidade de Sapé as ligas de camponesas cresceram para se transformar na associação mais expressiva deste gênero. Isto aconteceu em 1962 quando o representante principal João Pedro Teixeira foi assassinado numa emboscada ao mando de latifundiários locais. Outras lideranças foram perseguidas e mandadas para a prisão. A esposa de João Pedro Teixeira foi expulsa do país. Através de vários métodos de opressão pelo regime militar procurou-se calar as ligas e que desapareceram em 1964 do mapa sócio-político do Brasil.

Somente nos anos 70 iniciaram agricultores sem terra novamente a sua luta por um pedaço de chão para garantir a sobrevivência das suas famílias. Enquanto o governo brasileiro desenvolvia

programas de apoio para os grandes empreendedores no campo. A consequência disso foram ações de expulsão contra invasores de terra. A Igreja católica reagiu e se empenhava cada vez mais com a sua Pastoral da Terra em defender os direitos do campo e dos trabalhadores rurais. No ano de 1985 aconteceu a criação do movimento independente da Pastoral da Terra pela CNBB chamando-a de Comissão da Pastoral da Terra (CPT) para ressaltar a importância de uma Reforma Agrária abrangente através de marchas de protesto e ocupações de terra. Quando Frei Beda visitou pela primeira vez a Comissão da Pastoral da Terra na Paraíba, ele percebeu a importância desta instituição para a criação de melhores condições de vida no campo. Com a ajuda da Rede de Ação Frei Beda nós conseguimos ampliar o nosso trabalho de acompanhamento no meio dos pequenos agricultores. E também na antiga sede provisória da nossa comissão no asilo Lucas Zorn nós obtivemos desta forma algumas importantes inovações para o nosso projeto. E por causa deste apoio o nosso time se sentiu animado para promover uma ampliação do nosso campo de trabalho. Até hoje foram 114 municípios rurais no total de 120mil hectares de terra em 33 cidades e comunidades na Paraíba beneficiados e conseguimos assentar 9.039 famílias de pequenos agricultores e trabalhadores rurais através destas ações. Com a ajuda da Rede de Ação Frei Beda nós impetramos

FOTOS: Reivindicação de uma ocupação de terra para que uma Reforma Agrária abrangente se torne rapidamente uma realidade

Antonio Cleide da CPT-Cajazeiras encoraja famílias de trabalhadores rurais e ajuda para que consigam um pedaço de chão

Socorro Ferreira e Irmã Tânia Souza apresentam o trabalho da Pastoral da Terra

a construção de uma sede própria chamando-a de “Centro de Formação para Pequenos Agricultores Frei Beda”. De lá organizamos ações para a venda de produtos cultivados ecologicamente corretos pela agricultura familiar. Como frutos deste processo nós fundamos, além disso, também associações dos assentados para trabalhos em coletividade. E a Obra da Missão de Crianças da Alemanha nos apoia no acompanhamento de crianças e jovens dos nossos pequenos agricultores e trabalhadores rurais. E aqui principalmente na difusão de conhecimentos sobre o cuidado certo em torno da natureza para que o Sertão não se transforme um dia num grande deserto. Durante a caminhada da nossa luta fizemos experiências muito importantes enquanto a utilização das possibilidades existentes no próprio local. Nisso nos ajuda o conhecimento dos pequenos camponeses e das pequenas camponesas sobre a produção para a garantia da sua sobrevivência nesta região. Assim aprendemos das pessoas que lá vivem e das condições naturais da região.

As Comunidades Eclesiais de Base em Campo Formoso

A escola “No Caminho para as Comunidades Eclesiais de Base” da associação dos representantes leigos das CEB’s de Campo Formoso (Bahia).

Durante o encontro em Lagoa Seca, os jovens de Campo Formoso que vieram em companhia do seu pároco Frei Wellington Reis, apresentaram o seu trabalho missionário. Eles querem dar a sua contribuição para o fortalecimento da comunidade no campo promovendo o desenvolvimento de uma consciência crítica dos líderes como atores sociais do local.

Para alcançar este objetivo, eles fundaram em 1994 a escola “No Caminho para as CEB’s” impulsionados por membros destas comunidades no campo, para formar professores e líderes das respectivas comunidades. Para realizar tal empreendimento firmaram uma parceria com Terre des Hommes da Suíça até 2008. Um parceiro importante tornou-se então logo mais a Rede de Ação Frei Beda.

Os seus colaboradores vem da associação das Comunidades de Base de Campo Formoso e do colégio estadual José da Silva Marques. Durante as aulas tratam de assuntos como a transmissão de valores que possam beneficiar, sobretudo, as pessoas pobres dentro do contexto existente na região. Isto significa a promoção das pessoas através de um processo social e político. Os alunos recebem ferramentas e diretrizes para se engajar em trabalhos comunitários aplicando os conhecimentos adquiridos para ajudar a construir uma sociedade mais justa e mais humana.

Muitos ex-alunos trabalham hoje como colaboradores e coadjuvantes em programas sociais ou como professores. Outros estudam na universidade ou se tornaram líderes das CEB’s nas capelas das numerosas comunidades rurais. Cerca de 800 alunos concluíram na instituição o Segundo Grau. E quase 20% deles trabalham hoje em programas sociais do governo ou instituições beneficentes e 10% estão numa universidade ou concluíram seus estudos de nível superior.

Durante as aulas são administradas as seguintes temáticas: a organização da comunidade, a relação certa para com a situação do semiárido e o desenvolvimento sustentável, a procura por um desdobraimento pessoal, o engajamento pessoal como transformador positivo da sua própria vida, da comunidade e do meio-ambiente em que se vive, a promoção de um espírito empreendedor, a cognição das tradições culturais existentes, as relações entre pessoas do sexo feminino e masculino e entre as raças, políticas públicas, a responsabilidade social, econômica e política etc. Os nossos métodos pedagógicos se diferenciam de outras instituições de ensino por causa do planejamento em conjunto e interdisciplinar como também por causa de um ensino partindo dos conhecimentos e das necessidades dos nossos alunos. Além disso, integram-se nas aulas as experiências feitas em cada comunidade. Depois disso realizamos trabalhos comunitários (mutirões) nestes locais. De todas estas ações fazemos, em seguida, uma avaliação junto com os envolvidos.

As nossas atividades incluem também a construção de cisternas para armazenar as águas da chuva em parceria com a organização estadual “Cactus”. Além disso, apoiamos outras pastorais e sindicatos (como p.ex. a Pastoral da Terra, a Pastoral da Criança e outras). Nós também participamos regularmente de encontros de conselhos, fóruns e conferências como dos Conselhos Municipais para a saúde, para a segurança de alimentação, para a proteção das crianças e jovens como também para idosos etc.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradecemos a Deus e depois a todos que nos acompanham nesta caminhada e também aqueles que nos apoiaram durante estes 17 anos como a organização Terre des Hommes que nos ajudou para que o nosso sonho começasse a se tornar realidade e depois a Rede de Ação Frei Beda que nos ajuda para que possamos continuar neste caminho.

Direitos Humanos

Descrição do desempenho por mais direitos humanos no Brasil

Após um momento de oração, os participantes do encontro se reuniram no auditório para a palestra do ex-diretor do Centro dos Direitos Humanos da diocese de Nova Iguaçu (Rio de Janeiro), Padre Justin Munduala Tchiwala. Antes de falar sobre o tema vestiu simbolicamente a camiseta da entidade para mostrar que devemos mostrar de uma forma externa que movimento ou opinião nós representamos. Em seguida provocou os ouvintes dizendo que o primeiro artigo da declaração dos Direitos Humanos já nasceu morto. E acrescentou que o direito do homem inclui tudo que é necessário para garantir o nível básico e essencial para a existência humana. Em seguida, descreveu como se apresentam os Direitos Humanos no Mundo. No fim do século XX com a Perestroika, a queda do muro de Berlim, a democracia na Europa, as conferências na África e o genocídio em Ruanda, 10 anos de Wall Street, a guerra do bem contra o mal (terrorismo), o erguimento de outros muros: entre o México e os Estados Unidos (o muro eletrônico). Além disso, existem outros muros como a barreira contra a migração entre a Europa e a África, muros de separação no Afeganistão: o muro da pobreza e da fome diante do luxo inexplicável, o divórcio da democracia e capitalismo. As metas da ONU no combate da miséria no mundo (metas do milênio) para 2015 não serão atingidas e na África existe de um lado a ditadura e de outro lado a democracia fragilizada...

Na América Latina surge uma democracia insipiente, depois de muitos anos de ditadura, com governos esquerdistas de cunho ultranacionalista: Uruguai, Bolívia, Brasil. Acontece, então, um fortalecimento regional: MERCOSUL e OEA com uma política de distribuição justa de renda. Mas de outro lado continuam as desigualdades: a concentração de terra nas mãos de poucos, a volta de uma ditadura do Estado, corrupção e impunidade. O que deveria acontecer, não está acontecendo.

Para mostrar a situação dos Direitos Humanos no Brasil foi apresentado um vídeo com o título “A Exceção é a Regra”. Através do filme fica bem claro que os Direitos Humanos para o pobre de cor e mais ainda para os indígenas não tem validade. O trabalho escravo e infantil continua sem que se apliquem as medidas prescritas pela lei. Todos os dias acontecem violações dos Direitos Humanos com prisões arbitrárias e execuções pela polícia e muitos crimes ficam sem julgamentos.

Para que os Direitos Humanos sejam respeitados se avança, os Movimentos Sociais fortificam as suas atividades empenhando-se pelos direitos básicos, pela ética e pelo fim da impunidade. Eles conseguiram levar as pessoas para as ruas mobilizando-as enquanto a luta pelo acesso a escola, a saúde e a serviços públicos com qualidade como a participação na cultura e na obtenção de informações.

Depois desta exposição houve um trabalho em grupo para responder as seguintes perguntas:

1 - Como é que os Nossos Projetos podem ajudar as pessoas a reconhecerem os seus direitos na educação em direitos humanos?

2 – Há saída dentro desse quadro? O que podemos fazer como projetos para promover e garantir os Direitos Humanos?

Segue aqui o resumo das respostas dos grupos:

1 – Através de um fortalecimento permanente dos contatos com o Centro dos Direitos Humanos em Nova Iguaçu e com outros grupos que trabalham nesta área.

(Foto: Padre Justin Munduala Tchiwala)

- Através de uma formação e conscientização pessoal e coletiva contínua em relação aos Direitos Humanos.

- Através da formação de uma consciência sobre o acesso a terra como direito a trabalho e renda dos trabalhadores rurais e pequenos camponeses. Através da luta por políticas duradouras que garantam os direitos sociais (educação, saúde etc.), através do desempenho permanente pelo direito a vida. Ajudar as crianças que saem de casa por causa da violência dos pais e ao mesmo tempo trabalhar as questões família e cuidado com os pais. Além disso, organizar movimentos para que haja escola e saúde perto de casa.

- Os dois grupos dos colaboradores alemães da Rede de Ação Frei Beda acharam que se devia passar informações sobre o assunto para as mídias na Alemanha e para a Anistia Internacional. 2 – Devemo-nos transformar em multiplicadores nos espaços sociais, familiares, educacionais, eclesiais e outros e incentivar a divulgação de material informativo produzido pelos sites: www.mj.gov.br e www.sedh.gov.br Também devemos pedir assessoria jurídica junto ao Centro dos Direitos Humanos para mobilizações sociais e reivindicações junto aos poderes públicos.

- As mobilizações dos nossos projetos devem ser contínuas e propositivas fortalecendo a nossa identidade cultural e o nosso ser profético enquanto ao anúncio e à denúncia.

- O grupo dos participantes alemães se comprometeu de divulgar informações sobre a vulnerabilidade dos Direitos Humanos dentro dos projetos da Rede de Ação Frei Beda e de dar ajudas financeiras para pessoas no Brasil que sofrem as consequências da violação dos Direitos Humanos.

Deve-se lutar pela inclusão do estudo dos Direitos Humanos e da Constituição nas escolas formando as pessoas para o amor a vida e reforçar a religiosidade. Tem que melhorar os conhecimentos sociopolíticos dos direitos políticos e a participação nos processos eleitorais e deve-se melhorar a forma de qualificar o monitoramento das políticas públicas. Tem que se mobilizar a sociedade em geral e cuidar que ela reconheça seus direitos sabendo que todos nós temos também deveres.

Índios e Sem Terra

Manifestação de solidariedade

Numa manhã (veja caixa na página seguinte), os participantes do encontro foram surpreendidos por uma notícia sobre uma ação violenta da polícia militar da Paraíba. Por causa de uma ação de remoção na aldeia de Mucatú que pertence a cidade de Alhandra (Paraíba) deveria se expulsar os índios e trabalhadores rurais que aqui vivem. E os participantes decidiram de iniciar uma ação para demonstrar a sua solidariedade para com estas pessoas ameaçadas. Primeiro compilaram uma carta para informar a imprensa e outras instituições como também Amnesty International sobre os acontecimentos. Em seguida tiveram a ideia de viajar até lá para dar através da sua presença o apoio direto e pessoal.

FOTO

Por este motivo as atividades previstas para a tarde daquele dia foram suspensas até uma outra ocasião. Em dois ônibus quase todos os participantes e também o bispo de Nova Iguaçu viajaram para lá. Chegando ao local, tiveram que andar o resto do caminho á pé. Impressionante foi a recepção pelos índios. O cacique que durante um tempo fora um jogador de futebol num time português contou com palavras emocionantes como ele se decidira de viver a sua própria identidade e de derramar o seu sangue pelo seu povo. Depois das exposições teóricas sobre os Direitos Humanos de manhã, este encontro representou agora para os participantes do encontro uma experiência prática e extremamente marcante em torno da realidade dos conflitos de terra no Brasil.

A confrontação entre a polícia e trabalhadores rurais em Alhandra resulta em feridos e o clima na região é tenso.

O clima no assentamento de trabalhadores rurais em Mucatú no município de Alhandra é tenso, pois ontem a noite aconteceu uma confrontação entre policiais e cerca de 100 trabalhadores rurais e índios que invadiram duas parcelas de terra, que segundo dizem, pertenceriam ao ex-comandante da polícia militar o coronel Lima Irmão. Segundo as declarações do deputado federal, Frei Anastácio (do partido dos trabalhadores) que se encontra hoje na região do conflito, os manifestantes impedem a passagem de viaturas e carros de seguranças privadas com a alegação que as plantações seriam destruídas. O deputado comentou esta ação: Vai haver outra confrontação, já que soube pelo Coronel Josman que ele recebeu a ordem de retirar os invasores de qualquer jeito da região. Ontem a noite alguns trabalhadores foram feridos por balas de borracha.”

58

FOTO

59

“O acesso a aprendizagens nas escolas é obrigatório e gratuito e vale como um direito público e subjetivo”

Rovilson José Bueno

60

O Direito por Formação

Palestra de Rovilson José Bueno

Depois da oração da manhã, os participantes ouviram duas palestras sobre o direito de formação (escolar). A primeira tratou deste direito no campo e foi proferida pelo professor universitário e coordenador para o programa de formação escolar nos assentamentos de pequenos agricultores e trabalhadores rurais – antes sem terra – da Comissão da Pastoral da Terra em Cajazeiras, Rovilson José Bueno. Com palavras impressionantes descreveu com a ajuda de uma projeção de Power Point o seu trabalho com os assentados no semiárido do Sertão da Paraíba. Ele chegou nesta região através da CPT da Igreja Católica para transformar este direito ancorado na lei numa prática diária no meio destas famílias. Este direito pela aquisição de conhecimentos gerais e escolares da população no campo foi debatido especialmente na conferência estadual em 1990 com o tema “Pelo direito para uma formação básica no campo”. Ele explicou que se tratava aqui de um direito para todas as pessoas e que o tema sobre a formação no campo já tinha uma longa história. E lembrou Paulo Freire que se tornou mundialmente conhecido pelo seu método da formação de conhecimentos partindo das cognições já existentes e das realidades regionais dos que estavam sendo alfabetizados no meio da população rural do Brasil e mais tarde na África. Além dele, outros pedagogos sociais se empenharam com grandes esforços para tornar este direito uma realidade.

Para cimentar estes direitos, o professor citou alguns artigos da Constituição do Brasil, onde a formação e a educação aparecem como direito para todos ao lado dos direitos básicos por saúde, alimentação, trabalho, moradia, previdência social etc. Num outro artigo se aponta que a formação como dever do Estado tem que ser promovida e intensificada com a ajuda da sociedade civil em vista de um desenvolvimento pleno da pessoa humana como preparação para

o exercício da sua cidadania e a sua qualificação para o mercado de trabalho. No artigo 208 se acrescenta ainda que o acesso para as escolas deve ser obrigatório e gratuito como um direito público e subjetivo.

Seu trabalho no meio das crianças e dos jovens das famílias de assentados se baseia na decisão número 7 das diretrizes nacionais do dia 14 de dezembro de 2010 fixando os conteúdos das matérias ensinadas nas escolas normais para um período de nove anos. Também o programa nacional para formação e educação na Reforma Agrária (PRONERA) executado pelo INCRA no âmbito do ministério para o desenvolvimento da agricultura visa e complementa a política de formação no campo. A formação e a educação no campo como direito para todos e como dever do Estado abrange a transmissão de assuntos educativos para crianças e jovens. Para aprofundar esta aprendizagem se fazem também estudos de campo como p.ex. excursões pelas paisagens típicas do Sertão, onde os alunos pesquisam a vegetação e métodos para a preservação da flora. Além disso, realizam entrevistas no meio dos pequenos agricultores para conhecer bem de perto os métodos de cultivo agrícola.

Um fator muito importante representa neste sentido a captação e o armazenamento das águas da chuva para os períodos de seca. Uma maneira de construir cisternas é o uso de placas pré-moldadas. Em outras localidades pode se fazer pequenos açudes. Este e outros métodos são necessários para garantir a sobrevivência das pessoas, dos animais e das plantações durante os períodos de estiagem. Além disso, se evita a migração de jovens e adultos para as cidades, já que através desta formação teórica e prática se tornam capazes de melhorar as suas condições de vida no campo de uma forma bem significativa. A CPT do Sertão de Cajazeiras dispõe também sobre material de ensino partindo da realidade da região que foi financiado com recursos da Obra da Missão de Crianças. Assim as crianças e os jovens aprendem com a ajuda do livro “Nós vamos conhecer o Sertão” já muito cedo de se confrontar com as condições geográficas e botânicas na região onde vivem.

“ A formação como direito e o acompanhamento cuidadoso incluem as necessidades das pessoas na sua essência humana. E através disso desenvolvem a cultura do respeito para com a dignidade humana”

Dra. Alda Pêpe

A segunda palestra proferida pela Dra. Alda Pêpe com o tema “a Educação como Direito do Cidadão” defendeu a tese que vida e pensamento se constituem como um continuum que se incorpora e caracteriza o homem. O que nos leva a considerar que aprender é uma necessidade orgânica do homem e aprendizagens completam o córtex humano. Portanto, todas as pessoas têm o direito a aprendizagens para que possam se completar como parte da espécie Homo Sapiens, como parte do seu grupo e como parte da humanidade. Mas este direito vem sendo negado a muitos.

As aprendizagens são cognitivas e afetivas. A primeira trata do desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais / racionais como recordar, reproduzir, ordenar e reordenar, criar e recriar, combinar e recombinar, compreender, aplicar, analisar, sintetizar, avaliar e estabelecer nexos.

A segunda trata de habilidades e competências afetivas como as emoções (consciência de...), os sentimentos (reconhecimento em si e no outro... e a competência de operar com...), a apreciação (aceitação e rejeição), o juízo do valor (a construção moral, valores, crenças, autonomia moral e atitudes).

Os meios de experiência moral é primeiro a família com seus laços afetivos e a transmissão dos primeiros valores. Aqui se constroem formas de convivências fundamentais (pais, avós) e se aprende diretamente (dos irmãos, de outros e com iguais). A escola é o espaço onde se entrecruzam relações e se aprende com adultos, com normas e com tarefas socialmente estabelecidas. Com iguais se aprende reciprocidade e com tarefas se aprende responsabilidade. Outros espaços de aprendizagem são os espaços cívicos (partidos políticos, sindicatos e grêmios escolares...) e a igreja (espaço de práticas religiosas).

As diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução número 4 de 13/17/2010) reza no seu primeiro artigo que a educação básica é um conjunto orgânico, sequencial e articulado com base no direito de toda pessoa ao seu pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho. Todos na vivência e convivência em ambiente educativo devem ter como fundamento a responsabilidade de garantir a democratização do acesso à formação, a inclusão e a permanência nela e a sua conclusão com sucesso. Esta aprendizagem deve permitir que o formando possa terminar o seu currículo escolar recebendo assim a capacidade para enfrentar mais tarde um estudo universitário. O quinto artigo destas diretrizes fala da Educação Básica como direito universal do qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos. E no artigo seguinte se fala do direito à educação e ao cuidado que deve tratar das necessidades das pessoas na sua essência humana e que elas aprendem a criar, influenciar, compartilhar e consolidar uma cultura de respeito à dignidade humana com base na promoção e vivência dos valores com a liberdade, a justiça, a igualdade (equidade), solidariedade,

Foto: Dra. Alda Pepê

cooperação, tolerância e paz.

O que equivale a uma mudança cultural que obriga a passar da garantia de direitos para alguns para os direitos para todos, da caridade para a justiça, da intolerância para a tolerância, do individualismo para a solidariedade, do preconceito para a aceitação respeitosa, de apenas direitos para direitos e deveres, do desrespeito as leis para a responsabilidade e a ética republicana.

Em seguida alguns ouvintes levantaram questões como p.ex. sobre a escola integral e qual seria agora o papel da família.

Rovilson frisou que a escola não substitui a família, independentemente se é em tempo integral ou não. O papel da escola consiste em contribuir para a formação do sujeito. A família não se interessa muito pela educação e a escola tem que se preocupar também com isso. A relação entre pessoas está problemática em todos os níveis como prova p.ex. a violência gratuita provocada.

Dra. Alda acrescentou ainda que a família não é mais a mesma, o ambiente também se alterou, a classe média passa no segundo turno na frente da televisão. Os ricos continuam sendo educados em línguas, esportes etc. E os pobres passam o maior tempo na rua.

Outra pergunta que surgiu foi a questão do uso das tecnologias modernas.

Dra. Alda respondeu que a população não está preparada para o mundo pós-moderno. Como exemplo mencionou a manutenção da identidade e o perigo da troca de um meio de transporte tradicional por um veículo moderno como um jegue por uma motocicleta. Nós precisamos ainda aprender a fazer formação e educação de tal maneira que os valores e a ordem estabelecida possam respectivamente ser reconhecidos.

O carrossel

Cada projeto mostra suas atividade

Todos os participantes do encontro foram divididos em grupos para poderem visitar as apresentações de todos os projetos em espaços das antigas salas de aula do colégio dos franciscanos, onde os representantes dos projetos apresentaram os seus trabalhos. Cada grupo formado por números foi levado para uma das salas e recebia durante 15 minutos as informações mais importantes através de exposições de pôsteres, vídeos de curta metragem, fotos e outros materiais de exibição. Durante esta apresentação houve também um tempo para

responder perguntas de cada grupo que visitava a apresentação de cada projeto. Depois dos 15 minutos estabelecidos tocava um sino como sinal de se deslocar para outra sala.

Desta forma se apresentaram em três momentos na semana os projetos a “Associação Frei Gregório” (Cabedelo - PB), a “Casa Menina Mulher” uma instituição para meninas e mulheres (Recife), o projeto “Nosso Lar” (Juazeiro do Norte), o projeto “Verde Vida” (Crato), o “Centro Educacional Saber Viver” na Ilha de Deus (Recife), a “Cooperativa Terra Viva” (Coroatá/MA), a “Pastoral da Criança” da paróquia de Alhandra (Paraíba), a “Comunidade dos Pequenos Profetas” (Recife), o trabalho da paróquia de N. Sra. do Rosário (Maranhão), a associação “Cidade da Criança” em Simões Filho (Bahia), a “Turma do FLAU” (Pernambuco), a “Casa da Criança Beija Flor em Nova Iguaçu (Rio de Janeiro), a “Promoção Humana” em Campina Grande (Paraíba), as “Obras Sociais da Ordem III dos franciscanos em Itaporanga (Paraíba), a Comissão para a Pastoral da Terra para o Litoral e para o Sertão em João Pessoa e em Cajazeiras (Paraíba), o projeto “Nova Vida” em Crato (Ceará) e o Centro dos Direitos Humanos em Nova Iguaçu (Rio de Janeiro).

64

FOTOS

65

FOTO

“Temos que pensar ainda mais seriamente na sustentabilidade do nosso trabalho, mesmo sabendo que o Brasil está no sexto lugar enquanto a economia mundial, mas de outro lado ocupa um péssimo lugar quando se trata do crescimento social e humano.”

66

Discussão sobre novas possibilidades

À tarde houve um debate em grupos sobre as seguintes questões:

1 – Diante das mudanças e contradições presentes no Mundo contemporâneo que analisamos durante este encontro que possibilidades podem ser pensadas como norteadores de novas ações a serem desenvolvidas nos nossos projetos?

2 – Existem possibilidades a serem pensados que tornem possíveis consensos em torno dos objetivos, dos caminhos, das relações entre os próprios parceiros, entre os parceiros e o Estado e outras organizações para nossos projetos?

Aqui segue agora um resumo das respostas dadas pelos grupos:

1 – Temos que pensar ainda mais seriamente na sustentabilidade do nosso trabalho, mesmo sabendo que o Brasil está no sexto lugar enquanto a economia mundial, mas de outro lado ocupa um péssimo lugar quando se trata do crescimento social e humano.

- Devemos lutar por fundos que garantem uma parte da sustentabilidade dos nossos projetos.

- Temos que divulgar ainda mais os benefícios dos programas e projetos para que se tornem conhecidos aqui no Brasil da mesma forma como em outros países (Alemanha). Devemos sensibilizar o povo brasileiro para isto.

- Temos que criar Fundos Rotativos Solidários nas comunidades, para que os projetos possam se articular.

- Este encontro deu-nos também a chance de conhecer todas as possibilidades dos projetos de como contribuem em parte para se manterem e como entram em contato com outras parcerias como p.ex. a Fundação Social da Petrobras.

2 – A troca de experiências entre nós e com outras organizações tem que ser permanentemente expandida.

- Devemos conservar a nossa criatividade e o espírito de solidariedade como as nossas amizades e o nosso vínculo afetivo construídas em especial com a Alemanha.

- Todos nós temos como pano de fundo os Direitos Humanos (pessoas em situação de risco, acesso a terra, manutenção das culturas, a preservação da criação etc.)

- O nosso trabalho tem que continuar. Nós deveríamos constituir um conselho cujos membros colaborem com a troca de experiências e reflexões com as organizações parceiras. A primeira reunião deste conselho seria um encontro de formação com temas que nos interessam em especial para o nosso trabalho como p.ex. no momento a questão da elaboração de projetos.

- Temos que realizar campanhas de conscientização político-social para tornar mais conhecidas as contradições em que vivemos melhorando a participação popular no monitoramento da gestão pública e busca de direitos.

Depois da apresentação destes resultados houve a leitura da Carta Política de Lagoa Seca elaborada por um grupo dos participantes do encontro.

A exposição dos projetos

Relatório e explicações sobre a exposição de quase todos os projetos num espaço do fundo do auditório com pôsteres, cartazes e fotos.

(FOTO)

Durante o encontro, todos os participantes tiveram a oportunidade de conhecer neste espaço mais de perto a história e as atividades de cada projeto através de fotos, pôsteres e cartazes como de outros materiais informativos.

A CPT do Alto Sertão em Cajazeiras na Paraíba divulgou o seu trabalho sobre educação com um pôster intitulado “Educação no Campo – Ensino Fundamental” e uma mesa com livrinhos usados nas aulas e outro material informativo. Neles se parte da realidade vivida na região. As fotos do pôster mencionado mostram alunos de diversas escolas fundamentais fazendo estudos ao ar livre para se inteirarem sobre a vegetação do semiárido. Eles aprendem também como fazer hortas e armazenar ração animal. Os cursos recebem o acompanhamento da Universidade.

Um cartaz da Comunidade Eclesial de Base na Rua José de Holanda que pertence à paróquia do bairro da Torre no Recife e é acompanhada pelo casal Luiza e Roberto de Souza explicou as atividades desenvolvidas em prol das pessoas carentes.

A “Associação para a Promoção Humana de Santo Antônio” de Campina Grande produziu um cartaz com fotos e um pôster com o histórico da instituição. Ela tem suas raízes profundas no espírito franciscano e a escolha do nome se deve ao objetivo da entidade que é promover a pessoa humana em sua integridade.

Criada em 1992, a associação teve como primeiro presidente o franciscano Frei Fernando Schnitker. Mas no início de 2007, Frei Fernando passou a administração do instituto para a Diocese de Campina Grande. E assim a presidência foi assumida pelos párocos da paróquia de Nossa Senhora de Fátima.

Atualmente o Padre Assis Pereira Soares dirige a entidade juntamente com uma equipe formada por quatro mulheres. Até hoje, a associação recebe uma ajuda essencial de um grupo de alemães chamado Grupo Nordeste, especialmente na pessoa de Norbert Riepe.

(FOTO)

As atividades desenvolvidas pela instituição são: o acompanhamento de gestantes e dos seus filhos carentes. Neste contexto a associação oferece cursos de trabalhos manuais como tricô, crochê e ponto cruz como pintura em tela e tecido, arte culinária etc. E a Escola Santo Antônio para o ensino fundamental, que faz parte dos trabalhos da instituição, funciona em parceria com a prefeitura de Campina Grande..

A Casa da Criança Dr. João Moura apresentou suas atividades com fotos do berçário, do maternal e do jardim de infância. O pôster conta em poucas palavras o surgimento da instituição fundada em agosto de 1954. Ela atende crianças carentes de 0 a 6 anos de idade em regime de abrigo semiaberto. Aqui trabalham as Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição conforme era a preocupação da inesquecível Irmã Aldete do Menino Jesus que por muitos anos cuidou dos mais carentes e fez parte do Projeto desde o início tendo como nova Diretora a Irmã Maria Epunina Pereira.

Com a união e esforços juntos com todos os amigos e benfeitores o trabalho vem sendo mantido alcançando bons resultados. As atividades desenvolvidas pela instituição são: o atendimento a crianças carentes, a assistência social as famílias, a distribuição de gêneros alimentícios, visitas em outras escolas (públicas e privadas), encontros com palestras de conscientização em diversos aspetos, a diminuição dos riscos de criminalidade, o acompanhamento de crianças e de mães que entre outras coisas pedem esmolas nos sinais, o ingresso de famílias pobres na sociedade civil e a diminuição do consumo de drogas dentro da família.

As parcerias da instituição são: o Governo do Estado da Paraíba, a prefeitura de Campina Grande, amigos e benfeitores do Brasil e de outros países, a Rede de Ação Frei Beda, o programa de Apadrinhamento, a Obra de Missão das Crianças, empresas, escolas e outras.

O Centro Educacional Popular Saber Viver da Ilha de Deus no Recife, a capital de Pernambuco,

apresentou um pôster sobre melhoramentos habitacionais que se realizarão conforme o Plano de Ação Integrada de Investimento em nível estadual. Outro pôster mostrou as atividades da Escolinha de Futebol da mesma instituição para crianças e jovens da ilha.. Numa mesa se via amostras dos produtos confeccionados pela Oficina de Arte do Centro Educacional Saber Viver. E um catálogo produzido sobre o artesanato mostra as peças confeccionadas com conchas de mariscos, rendas de palhas de coqueiros e outras fibras naturais por um grupo de mulheres que transformam tudo isso em acessórios da indumentária feminina ou mesmo em peças de decoração de ambientes. Para este trabalho se usam também garrafas de plástico. Este projeto apoiado pelo Governo de Pernambuco gera trabalho e renda na ilha.

A Associação Frei Gregório na cidade portuária de Cabedelo na Paraíba falou no seu pôster dos nove anos de atividades entre crianças e jovens carentes oferecendo aulas de artesanato, de informática e outras ações em parceria com a Obra de Missão das Crianças, a Rede de Ação Frei Beda, a prefeitura de Cabedelo e outras instituições.

A Associação Cidade da Criança em Simões Filho na Bahia mostrou através de um pôster as suas atividades de promoção social de crianças, jovens e adultos no campo da formação escolar e profissional, da cultura e da cidadania. As atividades desenvolvidas são: avicultura, piscicultura e suinocultura, horta orgânica e hidropônica como atendimento comunitário médico, psicológico e odontológico, atividades esportivas e

culturais (teatro, dança e pintura). Além de oferecer diversos cursos na área de alimentação, escola em turno integral, escola de música com formação para uma banda sinfônica, formação de agentes de saúde comunitária, o programa Jovem Aprendiz, padaria e confeitaria comunitárias, sorveteria e reciclagem de material retirado do lixo.

O projeto “Verde Vida” em Crato no Ceará apresentou o seu trabalho com um cartaz intitulado “Projeto Verde Vida = 18 anos cultivando arte, cultura e educação”. E num cartão informativo se encontram os seguintes detalhes: a associação foi criada em 1994 e constituída legalmente em 1998, a partir da iniciativa do artista plástico Marcos Xenofonte e quatro anos mais tarde registrada oficialmente. Mas ela já trabalhava desde 1993 com crianças que moravam no campo e não tinham como frequentar uma escola.

No início das suas atividades confeccionava junto com as crianças pequenos artesanatos. Neste tempo recebeu a visita de um grupo da Rede de Ação Frei Beda que reconheceu que ele precisava de ajuda para poder ampliar seu projeto com os seus colaboradores voluntários. Nesse sentido, foi implantado no decorrer dos anos o reforço escolar, teatro, dança, canto coral, capoeira, música, esporte, catequese e alimentação diária.

O projeto atende atualmente 150 crianças e adolescentes com faixa etária entre 05 e 17 anos oferecendo atividades como música, futsal, planejamento e execução de programas de rádio e de filmes em vídeo como o treinamento e a apresentação de artes circenses. Além do acompanhamento e da integração das famílias dos jovens envolvidos. E hoje conta com uma equipe formada por 20 pessoas de acompanhantes e educadores e muitas delas são ex-alunos da instituição.

A sede do projeto fica em Ponta da Serra / Crato e dispõe de parque infantil, refeitório, auditório e salas de aula. Conta ainda com um espaço para a produção de meios audiovisuais equipado com computadores, ilha de edição de vídeos e outros aparelhos de suporte técnico para ações de comunicação.

Em 2009 o projeto construiu uma Padaria Comunitária com o apoio da parceria com a fundação Kamps “Brot Gegen Not” (Pão contra a Miséria). O empreendimento que segue os princípios da economia solidária capacitou e integrou até hoje oito jovens para trabalharem como padeiros.

O projeto participou com sucesso de editais da Rede Globo como Criança Esperança e outras competições como da Petrobras Distribuidora e do Prêmio Ponto de Mídia Livre por sua atuação nos campos de comunicação e cultura.

Outras parcerias do projeto são: a Obra da Missão de Crianças, o Banco do Brasil etc.

(FOTO)

O projeto “Nova Vida” em Crato no Ceará mostrou seu trabalho através de um pôster com o título: “Educando para a Cidadania”. Um folder em português e alemão informava que se trata de uma entidade não governamental e sem fins lucrativos, criada em 1992. Ela acompanha crianças e jovens como os seus familiares no caminho de uma formação cultural, escolar e profissionalizante.

O projeto cuida de um total de 293 crianças e adolescentes com faixa etária de 02 a 17 anos. Com eles se realizam as seguintes atividades: creche e pré-escola, reforço escolar, artesanato, corte e costura, salão de beleza, informática, música, dança, teatro e esportes (futebol e capoeira), geração de renda familiar, alfabetização de jovens e adultos, encontros de oração para jovens, ajuda para famílias em situação de risco e assistência médica.

Os parceiros do projeto são a Rede de Ação Frei Beda, a Secretaria Municipal de Educação e de Saúde, a Obra da Missão de Crianças e muitos outros.

O projeto “Nosso Lar” em Juazeiro do Norte no Ceará apresentou as suas atividades através de um pequeno estande com fotos, artesanatos (pequenos quadros em relevos de fino papel colorido) e uma rabeça como símbolo indicando que o projeto trabalha, sobretudo, com música. O fundador iniciou as suas atividades como músico e educador em prol de crianças carentes no ano de 2000. Seis anos mais tarde conseguiu alugar um espaço com a ajuda de Frei Beda. E a partir de 2010 aumentou o número das crianças para 120.

Dentro do projeto, as crianças confeccionam o seu próprio instrumento musical: a rabeça a partir de cabaças. Os quadros em relevos de papel e outros pequenos produtos de reciclagem são vendidos para contribuir na diminuição de gastos. O projeto conta com o apoio da prefeitura, a parceria com o SESC, a Secretaria da Educação da Prefeitura do Juazeiro do Norte e a Rede de Ação Frei Beda.

O projeto “Turma do FLAU” no bairro Brasília Teimosa no Recife em Pernambuco apresentou as suas atividades com cartazes, pôsteres e fotos sob o título: “30 Anos de Luta e Resistência”. E contou a sua história com camisetas usadas em diversas manifestações em prol dos pobres do bairro. O projeto trouxe também algumas roupas típicas que as crianças e jovens vestem nas suas apresentações de danças e peças de teatro.

O projeto educacional da Escolinha da paróquia de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Rosário no Maranhão mostrou através de fotos como trabalha com 60 crianças de 03 a 05 anos e famílias em extrema pobreza. Para as mães destas crianças se oferece cursos de corte e costura como a confecção de pequenas figuras em biscuit. O lanche das crianças é fornecido pela prefeitura da cidade de Rosário. Este trabalho conta com o apoio da paróquia de São José da cidade alemã de Ahaus. Lá se vendem em certas épocas do ano pães nas padarias locais e uma parte da venda é destinada ao projeto. A escolinha promove também uma oficina de reciclagem.

A Pastoral da Criança da paróquia de Alhandra na Paraíba iniciou o seu trabalho com crianças de zero a seis anos para evitar a desnutrição e cuidar da alimentação adequada das mães. E com o tempo sentiu a necessidade de fazer algo contra o consumo de drogas. Neste sentido parecia especialmente importante de desenvolver medidas de prevenção através de atividades em torno da confecção de artesanatos e de formação escolar para as crianças e jovens do local. Este trabalho infelizmente não recebe o devido apoio pela comunidade local e pela paróquia. O projeto visa o contexto da realidade regional (da zona da cana) e obtém recursos através de eventos beneficentes. Os três colaboradores da Pastoral da Criança da cidade de Alhandra presentes no encontro apresentaram esta realidade através de fotos.

Comentários depois do encontro

Impressões de participantes sobre o encontro em Lagoa Seca

O encontro da Rede de Ação Frei Beda e dos grupos apoiados no Brasil mostra com toda a nitidez a importância da ajuda financeira vinda da Alemanha. Embora que o Brasil tenha feito avanços consideráveis no campo econômico libertando milhões de pessoas da pobreza extrema. Mas o nosso pequeno passeio pelo bairro de Brasília Teimosa no Recife onde visitamos também algumas famílias, sublinhou sem dúvida de uma forma expressiva que existem ainda muitas

peessoas que são obrigadas a viverem na miséria. A organização parceira da Rede de Ação Frei Beda se empenha da melhor forma possível para que empresas, organizações e serviços governamentais brasileiros participem na colaboração financeira. E mesmo assim: Trata-se muitas vezes de uma liberação de recursos por um tempo muito limitado que podem acabar rapidamente. Por tanto, a ajuda solidária da Alemanha é ainda hoje muito procurada para que se possa continuar com o trabalho extremamente importante para a proteção e para o desenvolvimento pessoal dos pobres e dos excluídos no Brasil.

Bernd Lobgesang,

Osnabrück

A impressão mais forte que tivemos, foi o grande engajamento dos brasileiros no local onde vivem. São pessoas que mesmo em condições difíceis de vida tem a força, o espírito e a grande fé no amor de Deus para animar e ajudar a si mesmas e o seu próximo. Elas não precisam ser colocadas nos pistas com ideias vindas de fora. Elas não precisam ser impulsionadas para que tomem as rédeas do seu próprio destino nas mãos. Tudo isto já existe.

Nós não precisamos ajudar estas pessoas com conselhos bem intencionados. Nós podemos promover o seu trabalho e apoiar os seus projetos através de ajudas financeiras. O que nós temos que fazer é de mostrar a nossa solidariedade fraterna e a nossa estima pelo seu trabalho, tanto para elas como para o governo brasileiro e para o mundo todo. Eu acredito que isto aconteceu no encontro em Lagoa Seca.

A visita aos índios nos levou para a fonte de toda desgraça no Brasil. A situação pela luta por terra e espaços de vida entre poder e impotência levou até agora e leva ainda hoje a situações como vimos mais tarde nos projetos no Recife e na laguna de Maceió.

Ulla und Johannes Telkmann,

Wietmarschen

Eu estava um pouco cético enquanto ao efeito que surtiria em mim o que me esperava. Nós chegamos e depois de três semanas voltamos para casa. Na bagagem somente lembranças cheias de alegria, cheias de surpresas, cheias de carinho e de cordialidade que nós recebemos. Eu ganhei muitos amigos, embora que não sabia falar o idioma deles. O encontro de todos os projetos dos parceiros em Lagoa Seca / Paraíba. – Foi admirável com que entusiasmo se falava dos projetos e com que profundidade foram ajudas para as esferas de problemas absorvidas e aceitas. A boa preparação e o acompanhamento profissional podia se sentir nitidamente. Neste sentido para nós alemães fazia parte a disposição de tradutores. Uma troca de ideias sobre origens diferentes, mas também sobre estilos de vida, foi natural. A visita de solidariedade em conjunto aos índios e trabalhadores rurais em Alhandra nos mostrou a situação a qual os trabalhadores rurais no Nordeste do Brasil muitas vezes são exposta. . Aqui parece que solidariedade de trabalhadores rurais com os índios como uma coisa natural por causa da necessidade (carência). Também impressionou a objetividade e as sugestões como deve se prosseguir que o bispo e outros estavam dispostos para discutir. Ao lado de muitas impressões, ficaram na minha lembrança que fomos tratados como amigos que não são controladores, mas parceiros um para com o outro ao mesmo nível dos olhos.

Conclusão: A Rede de Ação Frei Beda fornece com suas ações uma ajuda duradoura para a autoajuda. Cada ajuda que nós damos é um elemento construtivo com o qual muitos, pequenos e grandes (crianças e adultos) possam levar a sua vida dignamente adiante.

Ulrich Wallura,

Geeste-Dalum

Sobre o encontro gostaria de dizer em poucas palavras: Eu pessoalmente fiquei muito impressionado com a participação de tantos amigos da Rede de Ação Frei Beda e com o alto nível da troca de experiências e informações. É muito importante fomentar esta troca entre o Brasil e a Alemanha como também entre os projetos no Brasil que convivem na base com as pessoas e trabalham juntos com elas. Somente um trabalho concreto no local e com as pessoas, sobretudo com as pessoas menos favorecidas, pode mudar algo na nossa humanidade e torna-la

mais humana. Por causa disso, esta iniciativa é uma experiência extremamente valorosa e duradoura para os projetos e para as pessoas que participam neles.

Com muitas lembranças

o vosso

Johannes Bernardo,

bispo de Óbidos/PA

A fantástica viagem para o Brasil que eu pude experimentar, é para mim até hoje e também para o futuro uma experiência incisiva e duradoura. Nos diversos projetos se sentia e via que a ajuda e o apoio fornecido durante muitos anos deram imensos frutos. Os encontros com as pessoas e, sobretudo, o carinho e a esperança notável das crianças mostraram de uma maneira impressionante que cada desempenho contínuo pelo futuro delas vale a pena. Os projetos existentes dão futuro e esperança para as pessoas carentes. A minha solidariedade com os amigos e os carentes no Brasil aumentou por causa destes encontros ainda muito mais. A visita espontânea em Alhandra mostrou de uma forma impressionante que uma forte solidariedade alenta a esperança e a vontade de sobreviver dos trabalhadores rurais nas suas terras férteis. Tensão, medos e, mais tarde quando terminou tudo bem, um sentimento de profundo contentamento foram para mim emoções em todas as direções.

Heinz-Josef Gebker,

Ahaus-Wessum

O primeiro encontro de todos os grupos parceiros da Rede Aktionskreis Pater Beda, anunciado para última semana de janeiro de 2012, foi um momento muito esperado por nós, enquanto integrante dessa rede.

Pessoalmente, pude viver o encontro como um grande momento de ESTAR JUNTOS, como membros da mesma família espalhada pelo Brasil afora que não tiveram antes a oportunidade de se conhecerem uns dos outros. Por isso, foi de suma importância ouvirmos as experiências de vida de outras entidades como também ser ouvido pelos outros, num clima de grande respeito e admiração mútua. Foi ainda mais admirável descobrir quais riquezas escondidas atrás das práticas de cada entidade, o espírito de criatividade e o zelo de cada uma delas em levar, com muita seriedade, essa tarefa nobre de construção de um mundo mais justo e mais humano, dedicando-se principalmente a serviço dos mais necessitados e pobres, sejam eles crianças, adolescentes, mulheres, deficientes, pescadores, agricultores, etc. Diversas experiências com um único objetivo de superar a desigualdade e a injustiça social alvejando o advento de um mundo melhor para todos e todas.

As palestras e os debates ajudaram para situar nossas práticas dentro da conjuntura sócio-político-econômica nacional e global, entendendo por essa via o que acontecem no mundo e quais estratégias adotar para uma presença transformadora forte e um trabalho mais eficiente na sociedade brasileira. Nós rezamos, refletimos, debatemos e, ainda assim, em nenhum momento nos desligamos do que acontecia naquele momento no Brasil. O apoio à comunidade indígena e de agricultores rurais, durante o encontro, manifesta concretamente a luta e o compromisso para com os excluídos pelo sistema político-econômico do Brasil. A presença de nossos parceiros alemães não deixou de ser um incentivo e, demonstrou o quanto eles têm presente na mente o compromisso com um *Brasil que acolha seus filhos excluídos*.

Obrigado a Frei Beda e Udo, Kindermissionawerk e todos as pessoas que tornaram esse sonho do encontro realidade para nós. Desejo sucesso a Rede de Parceiros que nasceu desse encontro. Que não esqueçamos da Carta da Lagoa Seca, que contém elementos fundamentais podendo se transformar em Princípios e Diretrizes dessa Rede.

Pe. Justin Munduala Tchiwala, cicm

O encontro com todos os projetos de parceria foi para mim um enriquecimento – não apenas pela sua especialidade – mas também no nível de relações humanas. Com muita alegria, entusiasmo e coragem viva os nossos amigos brasileiros nos fizeram compreender cada projeto em particular. De saber exatamente pelo que a gente se empenha torna para o futuro mais simples de se engajar por empreendimentos fantásticos dos projetos dos nossos parceiros. Falando de Alhandra só posso dizer: eu estava no paraíso. E se este paraíso for destruído nas custas da população que vive aqui e da natureza, não entendo mais o mundo!

Stephanie Schotte,
Hemer

Só posso sublinhar o que a minha filha Steffi escreveu! O mais bonito foi para mim a alegria do reencontro de todos os lados. Eu me senti logo em casa. E também soube algumas coisas importantes sobre os projetos que ainda não conhecia. E que neste encontro deve surgir a “Ação Nordeste”, é uma prova bastante grande da eficácia duradoura deste primeiro encontro. A visita aos índios e o nosso ato de solidariedade foram para mim uma experiência impressionante e emocionante. Eu gostaria de fazer ainda muito mais para preservar o espaço de vida ameaçado destas pessoas. A vida pacífica no campo nesta natureza quase intacta e realmente maravilhosa me fascinou. Tudo isto deve ser preservado!

Gisela Schotte,
Hemer

Mesmo se já estou um pouco atrasado, gostaria de passar mesmo assim adiante as minhas impressões e ideias. Embora que passou quase a metade de um ano, as impressões e imagens estão ainda muito presente e permanecerão ainda por muito tempo. Fiquei principalmente impressionado com as pessoas que trabalham com tanto engajamento, alegria, ideias, força e amor ao próximo nos projetos. Enquanto nós aqui estamos muito mais preocupados em como nós podemos melhorar a nossa autoimagem e o que outros pensam sobre nós, eu reconheci no Brasil, sobretudo, o agir altruísta e solidário. A tomada de conhecimentos sobre a vida das pessoas, especialmente das crianças com todas as suas dificuldades, ou seja, enquanto a educação (escolar), violência, tratamento injusto, problemas familiares etc. permanecerá por muito tempo nos meus pensamentos. Foi uma grande vantagem que esta tomada de conhecimentos foi nos proporcionada antes da nossa visita na nossa paróquia parceira em Maceió e assim com alguns conhecimentos antes adquiridos tivemos um contato melhor e podíamos fazer algumas comparações. Esta viagem foi em todos os sentidos uma viagem maravilhosa, interessante e muito bem organizada com muitas pessoas motivadas e queridas que nos impressionaram. Para finalizar só me resta dizer: muito obrigado!

Com saudações
Ludger Weß,
Wietmarschen

O nosso trabalho com a imprensa na Alemanha

Já estamos trabalhando com os resultados e conhecimentos adquiridos durante o encontro

O Brasil através da minha ótica ...

No fim um relatório da senhora Ellen Bierey da cidade de Wuppertal que veio com a idade de 74 anos pela primeira vez ao Brasil. Ela participou do encontro dos projetos parceiros em Lagoa Seca e conheceu com um grupo da Rede de Ação durante uma viagem de duas semanas pelo Nordeste o trabalho e as pessoas nos projetos de parceria. Diante de todo o grupo que viajava com ela, leu na véspera antes da volta para a Alemanha as seguintes anotações:

FOTO: A Sra. Bierey (calça branca) no meio do grupo e com Irmã Aurieta

Hurra, eu cheguei ao Brasil. A distância entre a Alemanha e o Brasil eu ainda não sabia bem calcular, mas passei aqui por experiências que – acredito eu – influenciarão e enriquecerão a minha vida depois desta viagem. O Brasil cheio de contradições – o Brasil: o caos organizado. Aqui eu estou registrando instalações tecnológicas, instalações que são usadas no mundo inteiro ao lado de superlativos, elegância e classe média, mas também violência, apatia e abandono. E as pessoas, os brasileiros? O encontro com eles me deixa sem fala. Eu inclino a minha cabeça diante deles. O seu desembaraço, a sua alegria, o seu talento de improvisação, amáveis, cheios de temperamento e modestos assim eles se apresentam para mim, se apresentam ao grupo com o qual estou viajando com franqueza e tantos sentimentos de cordialidade. O Brasil é um país de um povo de fé com 200 milhões de habitantes, o Brasil é uma potência econômica reconhecida pelo mundo inteiro e é tão grande em extensão que a nossa Alemanha cabe 22 vezes nele. Os brasileiros chamam este precioso país o seu domínio, mas o quer dizer seu domínio. Aqui uma pequena classe alta abocanha a maior parte dos rendimentos de um crescimento econômico agora existente de 4%.

O que se pode fazer? Que processos de aprendizagem devem aqui começar, devem aqui interferir?

Este desenvolvimento preocupa a Rede de Ação Frei Beda. Ela defende a proteção de crianças e jovens, defende os seus direitos, o seu desenvolvimento, os valores éticos empenhando-se incansavelmente em ações de esclarecimentos, dá uma voz para os Pequenos Profetas, segurança e autoconsciência, encoraja as crianças e admoesta para a perseverança.

Também na distribuição de terra para os pequenos agricultores brasileiros que vivem no lado da sombra, a Rede de Ação permanece ativa com a pretensão de assegurar a necessidade mínima de 10 até 15 hectares para os camponeses, pois o Estado brasileiro cobre com isso os 85% de alimentos básicos necessários para a sua população produzidos por famílias brasileiras esforçadas cujas estruturas desta maneira são conservadas e mantidas.

Uma gota d'água numa pedra quente?

Não, mas trata-se do começo certo pegar pela raiz os empecilhos existentes e situações de miséria. Novamente partindo da Rede de Ação Frei Beda, os assuntos e problemas em pauta são tratados e resolvidos de uma maneira competente e duradoura. Como p.ex. tratados em pequenos grupos de debates com interessados na realização adequada de pretensões justas está sempre em movimento.

Ligado ao anúncio “o direito do indivíduo por igualdade”.

Obrigada Rede de Ação Frei Beda que é uma instituição que já durante muitas décadas dirige, administra, protege e já a muito tempo incorpora funções indispensáveis e aplaina e alcança

muitas coisas para o bem dos necessitados e ainda assumirá futuramente mais tarefas altruístas e zelará por um agir correto.

Possa ser que a injustiça que pesa sobre o nosso planeta TERRA diminua um dia. Certamente os voluntários e benfeitores integrados aqui se sentiriam melhor, se a nossa cólera pudesse desaparecer, quando meninas e meninos de rua abandonados e catadores e catadoras do lixo não precisariam mais viver com o fardo imposto de serem excluídos da sociedade conferindo-lhes os seus direitos e a sua dignidade; quando mulheres e homens presos experimentam o seu direito por uma escuta atual; e quando nativos podem viver os direitos adquiridos.

Frei Beda e seus fieis colaboradores reconheceram tudo isto, desenvolveram conceitos e criaram instituições beneficentes, instituições essas que já durante muito tempo têm função de modelo para o mundo, pois são iniciativas que permitem ter esperança.

O que eu ainda não sabia: tal desenvolvimento parte, sobretudo, da Igreja não apenas para a juventude do Brasil, mas sim para toda a juventude que pode ser alcançada no mundo inteiro como um garante – um castelo inabalável.

Não é um se curvar, mas um protesto pacífico, disposição para aprender e para transformar o aprendido em vida. Esta é a mensagem

Aliais isto não só vale para os fracos da população do nosso mundo, isto vale de igual medida para supostos privilegiados.

Tanto faz de que “campo” nós somos, quando seguimos o conceito da Rede de Ação Frei Beda, recebemos o nosso direito por dignidade.

Permaneçamos alegres (contentes) – permaneçamos atentos, são os votos da companheira de viagem Ellen

79

Álbum de fotografias

Impressões dos dias em Lagoa Seca

80

Nós precisamos da sua ajuda também no futuro

Conta para doações

Muitas pessoas no Brasil esperam ainda por nosso apoio. Através disso se gera esperança e futuro. Colabore com as suas doações financeiras.

Aktionskreis Pater Beda

Spendenkonto: 3535200

BLZ 40370024

Deutsche Bank Gronau/Rheine

84

Impressão & contato

Editor:

Rede de Ação Frei Beda
para o desenvolvimento

Presidente:

Frei Beda, ofm

Bad Bentheim

Gerente & responsável:

Udo Lohoff

Hörstel

Relatórios:

Cícera Gomes de Andrade

Cajazeiras/Brasil

Willy Pereira dos Santos

Cajazeiras/Brasil

Vanúbia Martins
Itaporanga/Brasil
Pater Rainer Kröger
Joao Pessoa/Brasil

Traduções:

Padre Rainer Kröger
João Pessoa/Brasil

Correção dos textos:

Bernd Lobgesang
Osnabrück
Dr. Ernst Vickermann
Bonn

Fotos e Filmes:

Genivan Correia Brasil
Crato/Brasil
Helton Charles Castro Abreu
Rosário/Brasil
Udo Lohoff
Hörstel
Albert Frechen
Stadtlohn

Gráficos e Layout:

Linus Lohoff
Düsseldorf

Impressão:

Rehms Druck GmbH
Borken

Direitos Autorais

© 2012 Aktionskreis Pater Beda
für Entwicklungsarbeit e.V.

Este relatório é uma tradução do alemão para o português.

Outras informações podem ser encontradas no site www.pater-beda.de e no blog www.treffen-brasilien.tumblr.com (em alemão)

Informações

Impressão

Contatos

Aktionskreis Pater Beda
für Entwicklungsarbeit e.V.

Klosterstr. 11

48455 Bad Bentheim

Tel.: 0 59 24 - 78 5555 5

Fax: 0 59 24 - 78 5555 6

info@pater-beda.de

www.pater-beda.de